## TESTES DE COVID-19 2 a 5 vezes mais na PANDEMIA. Os laboratórios públicos e privados que realizam o teste RT-PCR, solicitado particularmente para viagens, têm os preços mais elevados da região da África Austral. Uma comparação com os restantes 13 países da região revela diferenças assombrosas. Na RDC, os preços, em alguns casos, chegam a ser cinco vezes mais baixos do que em Angola. Págs. 8 e 9



PEDRO GODINHO, EMPRESÁRIO

"Os EUA precisam de Angola, o problema está deste lado" Págs. 4 a 7

'CASO LUSSATY'

**UIF não tem** evidências das transferências

Págs. 10 e 11

12 de Outubro 2021 Terça-feira



**FALTAM RECURSOS** 

**Grupo César e** Filhos 'abandona' **Golf Center** em Luanda

DEZENAS DE FUNCIONÁRIOS DESPEDIDOS

## Nosso Super volta a encerrar lojas em Luanda

CRISE. A rede Nosso Super, gerida pelo Grupo Zahara, vai encerrar mais seis lojas em Luanda, depois de já ter fechado outras quatro recentemente na capital e em outras províncias. Dezenas de contratos de trabalho já foram suspensos. Pág. 13

## Editorial

### UMA AUTOCRACIA É UMA AUTOCRACIA

omecemos por parafrasear uma sentença esclarecida de Angela Merkel. Uma autocracia tem de ser chamada necessariamente uma autocracia. Mais importante, tem de ser denunciada e repelida com os meios julgados 'legítimos'.

Assim como ontem, o que temos instaurado hoje em Angola, mas com sinais paradoxais de agravamento, é um poder autocrático. E um dos meios legítimos de denúncia e combate das autocracias, sejam clássicas, sejam modernas, é a palavra livre, é o pensamento independente. Não é, aliás, por mero acaso que esses poderes investem desmesuradamente na chantagem, no terror, no medo e em todas as formas possíveis que, em termos psicológicos e materiais, condicionam a independência da consciência. Fazem-no porque sabem do efeito pernicioso que as liberdades têm sobre os projectos ditatoriais, ainda que dissimulados de prospectos de democracias.

No caso concreto angolano, este plano da independência da consciência é dos que não têm sido suficientemente valorizados no debate público. Sobretudo quando se procura analisar as várias dimensões em que a autocracia instalada condiciona o desenvolvimento. Por via de regra, valorizam-se os aspectos mais palpáveis, como a promoção da corrupção, a criação de castas privilegiadas, a exclusão social, a

distribuição demasiado assimétrica da riqueza, a má governação, em termos mais gerais, etc., etc.

O aprisionamento das liberdades, genericamente, é mais relativizado entre os entraves ao desenvolvimento. Todavia, depois de quase cinco décadas de MPLA e perante os factos indesmentíveis de endurecimento do poder autocrático, o país tem de começar a reflectir de forma mais detalhada sobre este particular. E um dos pontos de partida poderá ser o desperdício do investimento que se faz em angolanos que se formam com a missão específica de defender as causas do poder, por muito nocivas que sejam aos interesses do país. O problema é de tal ordem profundo se tivermos em conta que estão em causa gerações de jovens e adultos que, em contexto normal, teriam contribuído com o seu conhecimento de forma mais positiva, para o interesse do país.

Senão vejamos. Quando se vêem jovens bem formados defen-

derem que aquilo que o poder faz a Adalberto Costa Júnior se enquadra na competição política. Quando os vemos classificarem como normal e legítima a indicação de um membro do Bureau Político do MPLA para presidente do Tribunal Constitucional. Quando lhes assistimos a declararem que os órgãos de comunicação social públicos cumprem com o seu papel. Quando ouvimos jovens e adultos a defenderem com unhas e dentes a suposta razão jurídica do Constitucional na anulação do congresso da Unita, o país tem de reflectir sobre quão úteis esses jovens e adultos seriam à causa do desenvolvimento, se pudessem aplicar os conhecimentos que realmente têm. Se pudessem também afirmar, tal como aprenderam nas universidades ocidentais, que aquilo que existe em Angola é tudo menos democracia. Se pudessem declarar que um poder autocrático, no limite, não produz leis justas, muito menos legítimas.





### FICHA TÉCNICA

**Director-Geral:** Evaristo Mulaza **Directora-Geral Adjunta:** Geralda Embaló

Editor Executivo: César Silveira

**Redacção**: Edno Pimentel, Emídio Fernando, Isabel Dinis, Guilherme Francisco, Júlio Gomes e Suely de Melo **Fotografia**: Mário Mujetes (Editor) e Santos Samuesseca

**Secretária de redacção**: Rosa Ngola **Paginação:** Edvandro Malungo e João Vumbi Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló Colaboradores: Cândido Mendes, EY, Mário Paiva e Pedro Narciso Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda

Tiragem: 00 N° de Registo do MCS: 765/B/15 GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

Assistente da Administração: Geovana Fernandes Departamento Administrativo: Jessy Ferrão e Nelson Manuel **Departamento Comercial:** Geovana Fernandes

**Tel.:** +244941784790-(1)-(2) **N° de Contribuinte:** 5401180721

Nº de registo estatístico: 92/82 de 18/10/82

**Endereço:** Avenida Hoji-Ya-Henda, 127, Marçal, Luanda-Angola; 222 320511 Fax: 222 320514

**E-mail**: administracao@gem.co.ao; comercial@gem.co.ao

Terça-Feira 12 de Outubro 2021
Valor Económico | 3

## A semana

PERGUNTAS A...



**JAIR FERNANDES,** vice-presidente da Ordem dos Advogados de Angola

### Os tribunais têm soberania? Penso que sim. Do ponto de vista

fenso que sim. Do ponto de vista formal. Do ponto de vista material, não tenho razões nenhumas para duvidar que os juízes são soberanos nos exercícios das suas funções.

### Não o incomoda ter um presidente do Tribunal Constitucional que saia directamente de um partido?

Temos de olhar no que dispõe a lei. E, se isso não constitui qualquer elemento que constitui incompatibilidade para o exercício desta função, não vejo problema algum. Temos é de olhar para a própria actuação do profissional que foi nomeado.

### Acha que Laurinda Cardoso vai fazer um bom trabalho?

É normal que, por conta desta questão que acabou de colocar, que se crie suspeições. Mas temos de valorizar o profissional, a sua actuação e fundamentalmente, avaliar o trabalho. Acredito que a dra. Laurinda Cardoso é uma profissional experiente, que conheço desde exerço a profissão, e que saberá perfeitamente separar, aquilo que se diz, o trigo do joio. Uma coisa é a sua militância suspensa, até onde sei, e outra é o exercício da profissão.

O Presidente da República reconhece que, "apesar dos esforços que têm sido empreendidos", ainda é uma realidade a "escassez de docentes e funcionários administrativos" para responderem às necessidades específicas de cada instituição de ensino superior em Angola.

**FERCA-FEIRA** 

A economia registou um crescimento de 1,2% no segundo trimestre deste ano face ao período homólogo de 2020, mas teve uma queda de 2,4% face aos primeiros três meses do ano, divulga o INE.



### **SEGUNDA-FEIRA**

Os Governos de Angola e Portugal aprovam um protocolo bilateral sobre a facilitação de vistos nacionais, em passaportes comuns ou ordinários, para a mobilidade jovem, por razões de saúde e de trabalho.

O Tribunal Constitucional anula o XIII Congresso da Unita, em que foi eleito presidente Adalberto Costa Júnior, invocando a violação da Constituição, devendo o partido manter a anterior direcção liderada por Isaías Samakuva.



O ex-líder da Unita, Isaías Samakuva, regressa à liderança do partido, após a decisão do Tribunal Constitucional que anulou o congresso que elegeu o até então presidente, Adalberto Costa Júnior.



A procura pelos postos de vacinação contra a covid-19 em Luanda duplica, sobretudo com os jovens que preenchem as filas quase intermináveis, maioritariamente em busca da primeira dose, quando as autoridades asseguraram reservas para responder à procura.



O bioquímico e físico-químico-alimentar angolano André Sinela é um dos convidados do presidente francês, Emmanuel Macron, para participar na Nova Cimeira França-África 2021.



COTAÇÃO



PETRÓLEO SEGUE MISTO...

O petróleo fechou a sessão desta terça-feira com direção diferente. O brent, referência às exportações angolanas, registou perdas de 0,37%, ao negociar a 83,34 dólares. Enquanto o WTI subiu 0,11%, negociando a 80,61 dólares as entregas para Novembro.



**BOLSAS EUROPEIAS RECUAM...** 

As acções europeias recuaram influenciadas pelo temor à volta do aumento da inflação. O índice FTSEurofirst 300 registou queda de 0,1%, a 1.772 pontos, enquanto o índice pan-europeu STOXX 600 perdeu 0,07%, a 457 pontos, ficando cerca de 4% abaixo de seu pico de agosto. Já o Financial Times recuou 0,23%, a 7.130 pontos.

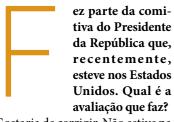
## Entrevista

PEDRO GODINHO, EMPRESÁRIO

## "Os EUA precisam de Angola, o maior problema está deste lado"

Das relações de Angola com os Estados Unidos à falência do restaurante Jango Veleiro, Pedro Godinho explica o que vai bem e o que vai mal na economia. Acredita que os norte-americanos estejam estão satisfeitos com João Lourenço, o que o leva a pensar que um possível encontro com Joe Biden é uma questão de tempo. O empresário desfaz ainda o mistério quanto à sua ligação a Marta dos Santos, a irmã do ex-Presidente da República.

Por César Silveira



Gostaria de corrigir. Não estive na comitiva. Nós, Amcham Angola, como afiliada da Câmara de Comércio dos Estados Unidos, decidimos organizar um fórum de negócios para o qual convidamos algumas empresas de peso e com a participação do Presidente João Lourenço, à semelhança do que fizemos em 2018, quando foi o primeiro encontro em que esteve nas vestes de Presidente da República. Decidimos organizar este fórum porque há a necessidade de manter o estímulo e a dinâmica do processo que vai conduzir ao fortalecimento das relações económicas e comerciais entre os Estados Unidos e Angola. Acreditamos que a condição que Angola tem, com o Presidente João Lourenço, abriu uma perspectiva muito grande no sentido de atrair o interesse e investimentos de empresas americanas, uma vez que conseguiram perceber e constatar que um dos maiores cancros que as fez afastar do mercado angolano foi a corrupção. E agora conseguiram perceber que a cruzada que o Presidente João Lourenço está a desenvolver contra esse fenó-



meno é séria e já começou a dar os seus frutos.

### Que frutos?

Num segundo aspecto, é a vontade e predisposição que Angola tem em criar uma interacção mais genuína e séria com as instituições como o FMI e o Banco Mundial. Esta interacção forte e a performance positiva que o país tem tido durante as avaliações destas instituições têm facilitado bastante. De uma forma resumida, nunca Angola teve um líder tão querido no seio do tecido empresarial americano. E, quando digo tecido empresarial americano, também estou a dizer a comuni-

dade junto das instituições, porque os Estados Unidos e Angola já têm uma parceria estratégica, mas dentro da estratégia geopolítica em função do posicionamento geográfico de Angola.

Volto à questão anterior. Referiu que Angola nunca foi tão aceite no seio empresarial dos EUA, mas o balanço dos quatro anos de governação, em termos de investimentos americano, não espelha esta realidade...

Já começámos a sentir. Uma coisa é certa: em relação ao sector do 'Oil and Gás', nunca houve problemas de investimentos, mas, a uma dada altura, o ambiente era de tal forma nocivo, a nível da corrupção, que temos aqui um caso que podemos trazer como registo. O caso da Cobalt, uma empresa americana que estava a operar os blocos 20 e 21, com algumas descobertas e que, naturalmente, a ter uma participação de empresa angolana, a Nazaki, e sabemos a quem pertencia. O que é que deu? Em função da Lei Anticorrupção no Estrangeiro, a FCPA, a Cobalt teve de abandonar Angola e com pesadas penalizações nos Estados Unidos.

### E hoje

Vimos, por exemplo, que se assi-

nou um contrato com a Sun Africa, cuja perspectiva é atingir 1,5 mil milhões de dólares. Em 2004 e ou 2005, quando Angola beneficiou do financiamento da China de 2 mil milhões de dólares, viram as maravilhas que ocorreram, os kilambas, hospitais, estradas. Isso só para se ter uma ideia do investimento em causa. A Sun Africa, que é uma empresa de energia, prevê investimentos desta magnitude. Já começaram com 300 milhões em Benguela e, na assinatura do memorando de entendimento entre o Ministério da Energia e a Sun Africa, o Presidente esteve a testemunhar, para garantir energia para algumas regiões recônditas do país, como Namibe, Cuando Cubango e Moxico. Outro investimento americano é a Africell, que tem a possibilidade de ser o quarto operador de telefonia móvel. É um investimento americano que vai garantir, pelo menos, seis mil postos de trabalho directo. Temos a GEE, que começou ainda no tempo do Presidente José Eduardo, mas que tem as condições criadas para continuar a fazer investimentos de forma muito acentuada.

### No caso da Africell, há quem defenda não tratar-se de uma empresa americana...

Os Estados Unidos são um país com um mosaico de etnias diversificadas. Há as comunidades italiana, africana, latino. Se estão nacionalizados como americanos, o investimento é americano. Terça-Feira 12 de Outubro 2021

### É uma coisa que a nos horroriza, as pessoas não são capazes de entender que quem garante a sustentação tributária são as empresas, a função pública só absorve.

### O regresso dos bancos americanos é uma das expectativas, mas tudo indica que não acontecerá para já...

Hoje em dia, os grandes bancos já não fazem questão de se deslocar do ponto de vista geográfico. Uma das estratégias é a utilização de representações. Há um banco muito conhecido, o City Bank, que já esteve representado cá, teve um escritório, mas, depois, devido à dificuldade do mercado e do 'doing business', decidiu partir. Neste momento, estão a avaliar a possibilidade de se estabelecer com um escritório de representação, mas, apesar de tudo, não deixam de fazer algumas operações. Neste momento, o que há para fazer depende muito mais de Angola do que dos bancos correspondentes. Há uma série de pressupostos que o mundo financeiro exige para que esteja garantida a protecção contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo, e são esses pressupostos que se exigem de Angola. Mas, como Angola sempre se sentiu um país soberano, os nossos líderes achavam que não deviam acompanhar a evolução mundial dentro do mundo financeiro, atrasaram o processo e deu nisso, mas é decisão dos próprios bancos. Vamos sentindo que os bancos, pouco a pouco, vão conseguindo alguns correspondentes que vão fazendo algumas transacções. A situação de pagamento ao exterior já é muito melhor comparando há dois ou três anos.

## Questionou-se muito a não recepção do PR por Joe Biden. Qual é sua opinião?

É um falso problema. Se calhar, estamos num estado de desespero tal que as pessoas pensam que um Presidente ser recebido na Casa Branca seja a solução da nossa desgraça cá no país. É um processo que advém da guerra fria. Os Estados Unidos apostaram aqui no seu cavalo para defender a sua estratégia nessa região. O seu cavalo, quando enveredou pela via bélica, acabou sendo derrotado. Portanto, há sempre aquele sentimento de falta de confiança. Este é um aspecto, mas os Estados Unidos facilmente ultrapassam isso. Os americanos, quando os interesses económicos estão presentes, rapidamente ultrapassam isso e todos os dias dão mostras disso. Um outro fenómeno que era um cancro para os americanos, eles nunca esconderam e nunca escondem. O cancro era a corrupção. E a prova evidente é que, quando o Presidente João Lourenço decidiu incitar esforços

nesta cruzada contra a corrupção, Trump, que não prestava muita atenção a Africa, decidiu mandar aqui o seu secretário de Estado e com um recado, colocando os Estados Unidos à disposição do Presidente João Lourenço para ajudar no combate à corrupção. Quando um Presidente do estilo Trump, conservador e com muito pouca atenção a África, manda o seu secretário de Estado é porque tem alguma consideração pelo trabalho que o Presidente está a fazer.

### Mas com o presidente Joe Biden....

Joe Biden está há pouco menos de um ano e, mal entrou, veio a covid-19. Com todos os problemas da econo-

mia americana, a primeira preocupação é virar-se para as questões internas. Agora, do pouco tempo que tem, ele vai priorizar aqueles países que transmitem a certeza de que estão a comungar e a enveredar pela mesma direcção que os objectivos da sua administração. E, neste momento, Angola ainda não está completamente livre do rótulo que transporta durante decanas sobre a corrupção. A confiança não se desenvolve de um dia para o outro. Quanto à transparência, vou dar um exemplo que foi levantado nas redes sociais: o Presidente da Zâmbia estava prestes a ser recebido porque é alguém com perfil de empresário e, de uma forma geral, o empresário facilmente lida com esta questão da transparência porque, mesmo a administrar uma empresa, se quisermos ser bem-sucedidos, temos de saber gerir e a melhor via para atingir o sucesso é a gestão transparente, metódica e rigorosa. Por isso, ter um empresário na liderança de um país tem as grandes probabilidades de se conseguir enveredar pelo sucesso com mais facilidade do que aqueles líderes genuinamente políticos.

Disse que a confiança não se desenvolve de um dia para o outro, quatro anos não é tempo suficiente?

Os efeitos da corrupção continuam. Está seguro que, se for a uma instituição pública pedir um terreno, não lhe vão pedir gasosa? Está seguro que, se for levar um projecto para os vários departamentos institucionais, não lhe vão pedir uma participação?

Mas estas situações são apenas pelo 'deixa andar' do passado ou também se explicam por erros na estratégia de combate à corrupção? Angola está independente há 46 anos e há fenómenos que começaram desde o dia primeiro da Independência e, até agora, não foram banidos. Não esperava nem espero que, por exemplo, um fenómeno como a corrupção, que se tornou sistémico, fosse combatido em tão--pouco tempo. Leva muito tempo e não é só com conversa, é com prática, com mobilização da sociedade. A sociedade não está a fazer o seu papel. Não vejo programas educativos ligados à corrupção e são programas que deveriam começar nas escolas, na imprensa, com peças teatrais.

Há muitos obervadores que falam em combate selectivo. Não será também por este entendimento que falta o engajamento da sociedade? Até aonde sei, a justiça em qualquer parte do mundo é lenta. Em função da complexidade do problema, pode levar anos, mas isso acontece aqui, nos Estados Unidos e em qualquer latitude. Acredito que o cidadão espera sempre que as coisas sejam feitas em função da sua necessidade, mas há situações em que não dá para queimar etapas, tem de se cumprir com os pressupostos que possam garantir que, no final do processo, o julgamento seja justo. Temos de ser realistas. Temos outro problema: a formação da população não está a ser feita. Os nossos filhos que estão com cinco e ou seis anos não estão a ser educados sobre o que é corrupção, o que é nepotismo, sobre o impacto da corrupção na sociedade, sobre a economia, sobre o homem. É preciso também ver a questão patriótica, o amor à Nação. Não está a ser ensinado.

### Mas...

E deixe repetir. Tenho uma relação com os Estados Unidos de quarenta anos e sete meses, juntei-me a uma empresa americana desde Fevereiro de 1981 e o que testemunho hoje é que estão ultrafelizes com o

Continuação na página 6

## Entrevista

### Continuação da página 5

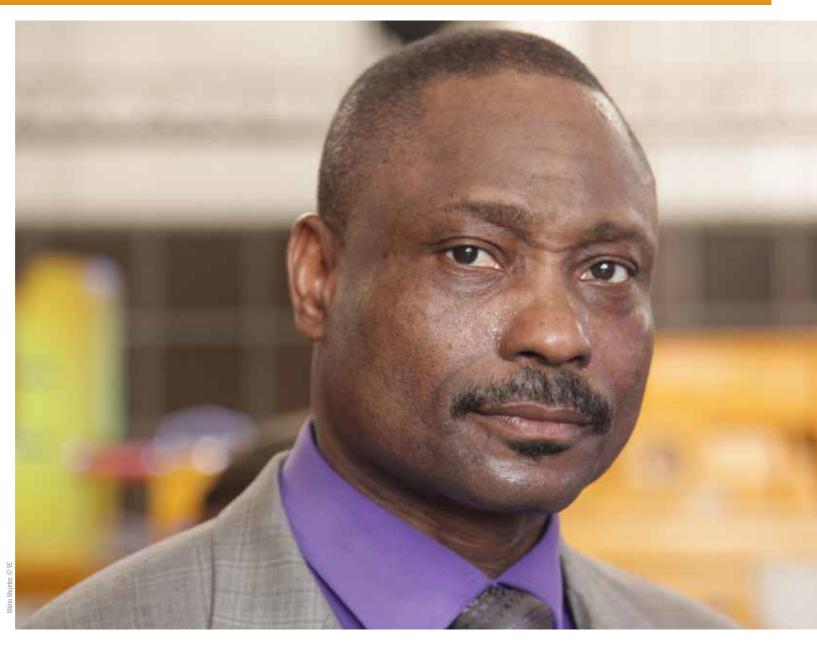
Presidente. Agora, é um dos aspectos que é preciso prestar atenção. Há alguns problemas à volta da sua liderança que precisam de ser acautelados e resolvidos porque isso macula, atrasa o processo de aproximação e que para os Estados Unidos receba o Presidente de braços abertos e façam aquilo que a nossa sociedade espera.

Conhecendo o norte-americano e as barreiras internas que entende que devem ser ultrapassadas, quanto tempo acha que será necessário para que os investimentos americanos venham como esperado e para o Presidente João Lourenço ser recebido na Casa Branca?

Esta questão da Casa Branca é algo que vai acontecer a qualquer momento. Um dos aspectos que corresponde ao sonho da Amcham é ver Angola na lista dos países mais desenvolvidos do mundo e, para lá chegar num período curto de tempo, é importante que Angola seja capaz de desenvolver uma parceria estratégica com os Estados Unidos do ponto de vista económico e comercial.

### Há um memorando neste sentido desde 2010...

O problema é a implementação dessa parceria estratégica, porque os países que tiveram esta parceria tiveram resultados. Vamos começar. Em 1945, o Japão criou esta parceria estratégica, tornou-se na segunda maior potência do mundo, durante muitos anos. Foi destronado agora pela China. A Coreia do Sul, até ao início de 1980, ninguém a conhecia. Foi em finais dos anos 1990 que começámos a ver os Hyundai, Daewon e depois a Samsung, LG e agora vemos os FPSO, esses grandes navios de petróleo fabricados na Coreia. É uma potência em termos de indústria e em termos tecnológicos. Qual é o segredo? Parceria com os Estados Unidos. Israel é uma potência na região. O que é que vem daí? Parceria estratégica. A Árabia Saudita é uma potência na região, respeitada por tudo e pelo mundo. O que é que tem aí? Parceria estratégica. O mesmo aconteceu com a Inglaterra. Portanto, é por aí. Se, de facto, virmos que este processo está a caminhar a bom porto e houver uma dedicação por parte de Angola, esta parceria sai porque os Estados Unidos precisam de Angola nesta região. O maior problema está deste lado.



### Porquê?

Dificuldade linguística. Nigéria, África do Sul e Quénia beneficiam muito mais porque têm um denominador comum, são países anglófonos. O que é que os outros países estão a fazer, a optar pelo inglês como segunda língua. Assim fez a Noruega, a Finlândia. A China tem o maior número de falantes de inglês no mundo. Isso fez com que facilmente absorvesse as tecnologias norte-americanas e pusesse as fábricas americanas e de outros países lá na China.

### Mas só a barreira linguística explica a não implementação da parceria estratégica desde a assinatura do memorando em 2010?

Vou dar um exemplo. Uma empresa americana que está aqui há mais de seis anos a tentar investir em vários ramos, trouxe o suporte de instituições financeiras americanas. Queria construir casas sociais no Bengo. Andou para frente e para trás. Em 2018, tentou falar com o Presidente dos Estados Unidos, o homem foi ganhar

oxigénio para voltar. Trouxe um projecto de conversão do lixo em material reciclado, produção de energia e tratamento de lixo. Andou dois anos no Ministério do Ambiente, sobe e desce, sobe e desce. Depois saiu do Ambiente foi para a Economia. O homem anda aí de baixo para cima e não consegue. O somatório do projecto que ele quer desenvolver atinge os 4,8 mil milhões de dólares. No entanto, o homem anda a lutar, a tentar conseguir alguma coisa. A culpa são os americanos que não querem vir? Estes serão os porta-vozes dos outros interessados. É um exemplo, posso dar mais outros.

### Disse que o Presidente é muito querido pelos americanos, mas uma coisa é a simpatia pela pessoa e outra, totalmente, diferente é o apoio, o acreditar nas políticas e na governação...

Tudo isso tem o seu peso. Essa avaliação é completa. O Presidente encontrou uma situação sistémica, está a tentar combater, mas se 60 ou 80%

das pessoas vivem desse sistema, naturalmente não será fácil. O que disse é inteligente: "Epah, sim gostamos de ti, temos simpatia por ti, mas será que o que estamos a ver é suficiente?" Ainda não é para convencer estas empresas a virem cegamente para Angola, ainda não é.

## Qual é o balanço que faz das actividades da Amcham desde a criação, em 2017?

Extremamente positiva e foi para além das expectativas. A Amcham saiu daquele círculo, que é normal em algumas organizações como a nossa, que é organizar eventos e desses eventos criar pontes para parcerias no sentido de dar o seu melhor para aproximar duas nações. Havendo uma parceria genuína, teremos condições de garantir o bem-estar do cidadão deste país porque Angola tem os condimentos todos para estar entre os países mais desenvolvidos do mundo, não é de África só. Precisamos de apostar no conhecimento, na educação, na formação e os Estados Unidos podem contribuir.

### E tem havido trabalhos neste sentido?

Há instituições académicas que querem colaborar com Angola. Este processo começou ainda em 2010, quando levei daqui uma delegação da Universidade Agostinho Neto (UAN), o reitor era o Orlando da Mata. A Universidade de Houston estava interessada em assinar uma parceria com a UAN para trabalharem na revisão curricular, considerando as necessidades do mercado e das empresas petrolíferas. Terem este convénio de tal forma que um estudante da UAN teria chancela da Universidade de Houston. Onde falhou? Angola. Temos este sonho, investir no conhecimento, investir na transferência de tecnologia, investir nas oportunidades de negócio. Temos esta oportunidade e os Estados Unidos podem fazer isso, estão ávidos por fazer isso. Contam com Angola como parceiro estratégico, Angola tem de fazer o seu trabalho de casa. A Amcham está a trabalhar neste sentido e, por isso, este ano constituiu o working group.

Terça-Feira 12 de Outubro 2021 Valor Económico | 5

### Chegámos a fazer cerca de 7 a 8 milhões de dólares por ano. O Jango teve momentos áureos. Hoje, nem dois mil dólares faz.

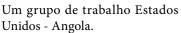


Perfil

### **Dentro dos** petróleos

Pedro Godinho Domingos é empresário angolano, com destaque na indústria petrolífera. Formado em Engenharia de Minas e em Gestão de Negócios, preside ao conselho de administração da Prodiam - Oil Services - empresa angolana ligada ao Grupo Veleiro. Com mais de 20 anos de experiência no sector petrolífero e serviços associados, Godinho foi quadro de companhias de referência mundial no sector, como a Chevron Texaco e a Sonangol. Pedro Godinho é ainda fluente em inglês e um respeitado palestrante sobre 'oportunidades de negócios em Angola'.

Não vejo programas educativos ligados à corrupção e estes deveriam começar nas escolas.



### Em que se resume este grupo?

Fazem parte deste grupo a Câmara de Comércio Estados Unidos/Angola que representa mais de 3 milhões de negócios no mundo e estão representados em 121 países. A Amcham Angola, a Câmara americana em Angola. Número dois, o departamento do comércio dos Estados Unidos da América, representantes deste departamento participam neste grupo. A embaixada dos Estados Unidos em Angola. Um outro grupo com bastante peso, os membros do PAC BBIA, é o conselho do presidente dos Estados Unidos para o Doing Business em África. Este conselho é constituído por empresas de peso que têm influência. O que move a política externa americana são os interesses económicos, as amizades nunca são permanentes. Portanto, qualquer inquilino da Casa Branca, antes de definir a sua estratégia externa, chama e aconselha-se com essas empresas. Esses são os olhos e os ouvidos do presi-



Se calhar estamos num estado de desespero tal que as pessoas pensam que um presidente ser recebido na Casa Branca seja a solução da nossa desgraça cá no país. dente. Trouxemos essas empresas para o working group. E esse grupo é liderado pela Chevron. O objectivo é convencê-los a advogar os interesses de Angola.

### Existindo este grupo, entende a contratação de uma empresa lobista por parte do Governo angolano, tendo em conta a melhoria das relações com os EUA?

Não quero envolver-me em políticas. Há um velho ditado que diz que "a união faz a força". Portanto, depende sempre dos intervenientes no processo. O processo mais fácil será atingido se houver união, se houver uma convergência de esforços. Sinto-me mais à vontade para falar do ponto de vista dos negócios.

### Mas esta empresa lobista também pode concorrer para esse sucesso.

Eu não tenho muito a dizer sobre isso, porque não conheço a essência do lóbi. Sei que são contactos e influências. Mas conheço e sei da história americana e de qualquer outro país que o 'drive' de qualquer país são os interesses económicos e comerciais e nós estamos aí.

### Como o vosso grupo empresarial tem estado a enfrentar a crise?

Ainda estamos vivos. Já realizámos o funeral de cinco parcerias entre as quais três com empresas americanas. O segredo desta nossa sobrevivência deve-se tão-somente à diversificação do nosso negócio.

Entre 2004 e 2011, o nosso forte estava exactamente no Jango (restaurante) e o Jango servia de sustentáculo para os outros projectos. Estávamos em restauração, estávamos a facturar de verdade, mas não nos concentrámos somente na restauração, desenvolvemos outros projectos noutras geografias. Fomos buscar estes recursos, investimos em imobiliária, construímos um condomínio em Cabinda, o Futila com 11 edifícios, fomos à área de prestação serviço, à área de engenharia e também à área do 'oil and gas'. Entrámos em participações em blocos. Hoje, quando o Jango se foi, os outros projectos conseguiram ir dando algum suporte.

### O Jango é hoje uma empresa falida?

Extremamente falida. Ela está em coma induzido, se retiramos a máquina, acto seguinte será realizar o seu funeral, não tem sustentação económica. O Jango não foi capaz de gerar recursos bastantes para pagar salários e os impostos. A uma dada altura, fomos pedir cré-

dito para pagar impostos porque, apesar das dificuldades, a AGT, o nosso Estado, não faz como outros que, quando há crise, fazem injecção de capital no sentido de conseguir manter as empresas. Pelo contrário, o nosso Estado foi apertando mais, mais e mais. Chegámos ao ponto de recorrer a financiamento porque não queríamos estar em default quanto às nossas obrigações fiscais e tributárias. Tínhamos 300 e tal trabalhadores, as dificuldades começaram, não tomámos a decisão de despedir logo o pessoal, o projecto foi morrendo e, no final do mês, com 300 e tal pessoas de salário, subiu-se o IRT... Chegámos a um ponto em que não tínhamos o dinheiro para pagar os salários, mas tínhamos de arranjar o dinheiro para pagar os impostos porque, se não pagar no trigésimo dia, pagas depois a dobrar. Lá fora, o Estado vem em teu auxílio e injecta e nos Estados Unidos a fundo perdido. Não pedimos que o Estado injecte capital, mas, pelo menos, que nos garanta um alívio fiscal, um alívio tributário. Por isso é que hoje participamos em inúmeros funerais de empresas. É uma coisa que a nós horroriza. As pessoas não são capazes de entender que quem garante a sustentação tributária são as empresas, a função pública só absorve.

### Lembra-se da facturação do Jango no seu melhor?

Chegámos a fazer cerca de 7 a 8 milhões de dólares por ano. Nos anos 2006 e 2007, estávamos próximos disso. Eram cerca de 600 mil dólares por mês. O Jango teve momentos áureos. Hoje, nem 2 mil dólares faz. É uma discrepância grande. O Jango só continua a respirar por meio de máquinas, sobrevive da injecção de capital de outros projectos do grupo para poder manter aberto e isso porque nos vamos mantendo relutantes para não mandar os jovens ao desemprego.

### Mas também porque acredita que, melhorando a situação, pode voltar a ser um bom negócio considerando a sua localização...

Nunca. Há um outro fenómeno, há um combate cerrado contra o desenvolvimento da Ilha. A Ilha só terá futuro quando forem ponderados vários aspectos.

Desde 2005, a cidade de Luanda foi--se expandido para o Sul, temos o Kilamba, Talatona, Benfica e mesmo para o Noroeste. Houve uma dispersão. Desde 75 até por esta altura 2000, 2001, 2004, o único local turístico mais próximo do coração de Luanda era a Ilha. Com este fenómeno da expansão de Luanda, as pessoas foram e a Ilha deixou de contar com muitos destes turistas. Isso é um factor. Segundo factor, a esta hora, se sair da ilha, vai encontrar um posto de controlo. Este posto de controlo da Polícia inicialmente fazia o controlo do bafómetro. Está aí todos os dias. Se a Ilha é essencialmente turística, as pessoas quando vão para lá, a primeira coisa que fazem é beber. Então ninguém vai meter-se num buraco que, quando sair, está lá a polícia. Então vão buscar outras soluções. Resultado, todas as casas estão a ir à falência.

### Muitas vezes, é apresentado como testa-de-ferro de Marta dos Santos. É, de facto, testa-de-ferro? Isso não o incómoda?

De maneira nenhuma. As pessoas só conseguem fazer este tipo de afirmação por não conhecerem a minha essência. Eu fui vítima do sistema. Tinha uma empresa americana que quis fazer a exploração de algumas descobertas no Bloco 6. Foi descoberto petróleo e o petróleo era pesado. A operadora era a Total que abandonou por ser um campo marginal. Então esta empresa americana decide explorar este bloco. E contactam-me para poder entrar junto da Sonangol e ofereceram-me 100%. Estavam dispostos a pagar tudo na fase inicial. Disse sim, era ouro sobre o azul. Primeiro, marcaram uma audiência com Manuel Vicente, peço a audiência e pedem--me as razões da audiência. Eu, burro, explico isso. Poucos dias depois da viagem marcada, o presidente do outro lado pergunta-me se tenho algum problema dentro da Sonangol. Uma semana depois, os homens vieram sem o meu conhecimento, foram postos na Sonangol e apresentaram-lhes outras empresas, dizendo que eu só vendia cervejas e gelados lá na Ilha. Mas, quando os americanos fizeram 'due inteligence', recuaram. Um mês depois, contaram-me o que aconteceu.

### E como surge Marta dos Santos?

Então vou ter com o meu irmão que conhecia o círculo do poder e fui aconselhar-me com ele. Pedi que ele me arranjasse alguém do poder. E apresentou-me o casal, Marta dos Santos e o Pacavira. Ainda me questionaram se era mesmo entrar nos blocos como a Total. Eu disse que sim.

## Economia/Política



ESPECIALISTA APONTA MONOPÓLIO NO MERCADO

# Teste RT-PCR em Angola mais caro da SADC

SAÚDE. Preço do teste RT-PCR, exigido em viagens internacionais, em Angola, chega a ser cinco vezes mais caro se comparado a certos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Especialista explica que preços são influenciados pelo monopólio existente no mercado, enquanto economista sugere fixação de limites.

Por Guilherme Francisco

s preços dos testes RT-PCR praticados pelas clínicas e laboratórios públicos e privados em Angola são os mais caros, se comparados aos cobrados pelos 13 países integrantes da SADC. Há casos em que Angola chega a cobrar quatro vezes mais, apesar do diferenciado serviço prestado pelos outros países.

Na vizinha Namíbia, por exemplo, apesar de os laboratórios e hospitais privados cobrarem o equivalente a 47.471 kwanzas para o teste com resultado de até 48 horas, os técnicos deslocam-se ao domicílio do utente para fazer colheita e entregam o resultado no aeroporto, na altura da viagem, ou ainda em casa. Já o urgente custa o equivalente a 83.074 kwanzas, sem o utente sequer sair da zona de conforto e demora, em média, seis horas. Já,

em Luanda, na Clínica Girassol, a mais cara entre os privados e sem qualquer atendimento diferenciado, o teste rápido custa 193 mil kwanzas e o de 24 horas 135 mil, quase três vezes acima dos laboratórios da Namíbia.

Se a opção for pelos laboratórios públicos, paga-se pelo RT-PCR cerca de 33 mil kwanzas (55 dólares) no país vizinho. Este valor é mais de quatro vezes abaixo do que os 150 mil kwanzas que cobra o Centro de Diagnóstico Laboratorial de Viana, afecto ao Ministério da Saúde, para os testes rápidos, e mais de duas vezes abaixo dos 75 mil kwanzas para os testes de 24 horas.

O mesmo serviço diferenciado é constatado na Zâmbia, onde, através de um simples telefonema ou solicitação via internet, os profissionais da saúde procedem à colecta nos aposentos. Pelo teste, é cobrado o equivalente a até 89.008 kwanzas, menos 30 mil kwanzas do que cobra a clínica Cligest, a mais barata em Luanda, e menos 104 do que exige a Girassol.

Mais distanciados são ainda os preços angolanos, se a comparação for ao vizinho do Norte. Os 35 dólares (20.930 kwanzas) exigidos no Congo Democrático nos laboratórios públicos para os testes de 24 horas estão mais de três vezes abaixo dos 125,4 dólares (75 mil kwanzas) cobrados pelo laboratório da Saúde em Viana. E os 45 dólares (26.910 kwanzas) que se

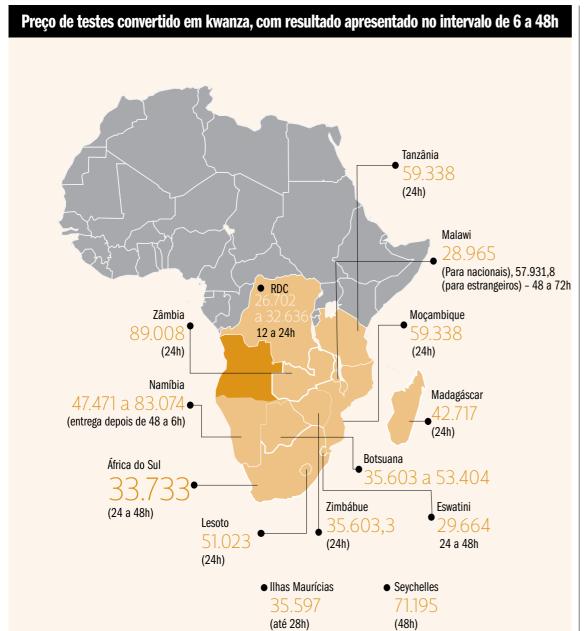
pagam nos privados da RDC são cinco vezes abaixo dos 225,7 dólares (135 mil kwanzas) que factura a Girassol da Sonangol.

De acordo com um especialista em saúde, que não quis expor a identidade por temer represálias, os preços elevados são consequência do monopólio existente no mercado. Explica que algumas clínicas em Angola funcionam como espécie de intermediárias, daí só entregarem o teste depois de 24 horas, a depender da quantidade colectada.

"Há grupos a controlarem. Infelizmente, é assim aqui em Angola, próprio de países vergonhosos em que uns enriquecem enquanto há pessoas a morrer," lamenta, sublinhado que, "se permitirem que as pessoas importem os testes, o preço vai baixar, porque hoje, para importar, são exigidos inúmeros requisitos".

Embora esteja na categoria dos preços livres, o especialista insiste na necessidade de envolver Terça-Feira 12 de Outubro 2021

O PRESIDENTE DO CONSELHO de Administração da Agência de Investimentos Privados e Promoção das Exportações (AIPEX), António Henriques da Silva, recebeu o grupo encabeçado pelo empresário turco Ahmet Çalık, fundador da multinacional Çalık Holdings, interessado em investir em Angola nos sectores da energia, indústria, minas e finanças.



### Preço de testes em Angola com a respectiva duração de entrega Cligest 119.500 - 24 a 48h 136.500 - 24h **Medical cente** 145 mil - Das 8 as 15h, entrega em 3h Multiperfil 180 mil - A partir das 15h, entrega em 3h Cidil 134 mil - 24h 144 mil - Urgente 135 mil - 24h Clínica Girassol 193 mil - Urgente 2 a 3h Centro de diagnóstico laboratorial 150 mil - urgente 2 a 3 horas de Viana (Ministério da Saúde) 75 mil – 24 horas

mais hospitais privados e laboratórios. "Estamos numa economia de mercado, era preciso deixar fazer os preços que quiserem, mas também permitirem que as pessoas invistam no teste. O problema é que muitos desses sítios que cobram a 130 a 150 mil não são eles que processam, fazem colheitas e, quando juntam um bom número, levam ao hospital de Viana, Girassol, Multiperfil, são intermediários", explica.

Eduardo Manuel, economista, defende, por seu lado, a necessidade de se colocar um preço limite nos testes, a julgar pela utilidade destes no combate à covid-19, medida que se seria acompanhada de um reforço da parceria do Estado com as instituições de saúde privadas. "É necessário que toda a população, independentemente do seu poder de compra, possa ter acesso a este serviço, tratando-se de um problema

existente a nível mundial. Mas, para o efeito, devemos reconhecer que a definição de um preço limite obrigará a uma concertação entre o Governo e as instituições de saúde privadas, para que essas possam ser compensadas de eventuais perdas, pelo facto de terem de definir novos preços que poderão ficar abaixo dos custos de aquisição de todo o material necessário para os testes", sugere.

Entretanto, das seis instituições de saúde privadas (na tabela), apenas a Cidil reduziu o preço do teste esta semana. Dos anteriores 150 a 160 mil kwanzas, com entrega do resultado no intervalo de 24 horas, baixou para os 134 mil kwanzas. Algumas unidades privadas adquirem o equipamento na África do Sul, na representante da farmacêutica norte-americana Abbott. Em Angola também é possível comprar, a máquina de processamento do teste RT-PCR custa 200 milhões de kwanzas.



A PARTIR DESTE MÊS

## Fertilizantes subvencionados a 35%

Os fertilizantes passam a ser subvencionados na ordem dos 35% pelo Estado, através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (Fada), a partir deste mês, de acordo com o secretário de Estado para a Agricultura e Pecuária, João Cunha.

Durante um 'briefing' sobre o domínio da economia real, o presidente do conselho de administração do Fada, Carlos Fernandes, esclareceu que os demais 65% serão pagos pelos produtores, em regime de crédito.

"Por exemplo, por cada saco de 50 kg de fertilizante, o produtor vai pagar, na hora, 5 mil kwanzas, e a diferença dos 65% do preço de mercado deverá pagar num intervalo que vai até um ano", explica.

Neste mês, serão disponibilizadas 37 mil toneladas de fertilizantes para os produtores familiares e empresariais de todo o país, uma quantidade que resulta de um investimento de 16.197milhões de kwanzas. Segundo o Ministério da Agricultura e Pescas, com o referido investimento, o Estado poupou 803 milhões de kwanzas do previsto.

Numa primeira fase, a prioridade é para Malanje, Huambo, Bié, Cuanza-Sul e Huíla. As empresas fornecedoras foram seleccionadas por meio de um concurso público, na modalidade de leilão invertido. No total, são 30 mil toneladas de fertilizante composto, o MPK, cinco mil toneladas de sulfato de amónio e duas mil toneladas de ureia.

### **EM SETEMBRO**

### Inflação sobe para 2,18%

Os dados da Folha de Informação Rápida que apresenta os indicadores do Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN), inflação, referente ao mês Setembro, apresentado pelo Instituto Nacional de Estatística, INE, indicam subida para 2,18%, face aos 2,13% do mês de Agosto.

A variação dos dois últimos meses desencadeou, portanto, uma aceleração de 0,05 pontos percentuais nos preços.

Enquanto, que, em termos homólogos a variação produziu uma aceleração de 0,39 igualmente.

A nível nacional do País, registou-se uma variação mais acentuada nos preços em cinco províncias: Lunda Norte (2,37), Luanda (2,34), Zaire (2,32), Huambo (2,27) e Lunda Sul (2,17). Na posição oposta estão o Bengo (2,02), Moxico (1,99), Bié (1,97), Cuanza Norte (1,95) e Cuanza Sul (1,8

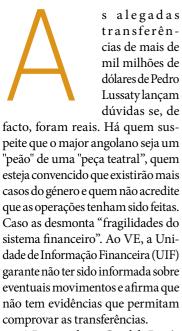
## Economia/Política

**UIF SEM REPORTES** 

# Transferências-mistério podem colocar em causa sistema financeiro

INVESTIGAÇÃO. Nos últimos anos, o BNA registou erros e omissões em "fluxos financeiros, dos quais não se sabe a origem. Em 2014, foram mil milhões de dólares. Em 2020, 73 milhões. O BNA define limites para transferências individuais. Até 2020, eram de 120 mil dólares/ano por pessoa.

Por Isabel Dinis



A Procuradoria-Geral da República anunciou, em Maio, a abertura de uma investigação envolvendo oficiais afectos à Casa de Segurança do Presidente da República por suspeitas de peculato, retenção de moeda, associação criminosa, entre outros.O Ministério Público revelou ter apreendido "dinheiro sonante, guardado em caixas e malas, emmilhões de dólares, euros e kwanzas", na posse de Pedro Lussaty, ex-chefe das finanças da banda musical da Presidência da República.

Uma reportagem da TPA destacou a riqueza 'descomunal' do major, citando fontes da Justiça e dos serviços secretos. Lussaty detinha fortunas em Angola e no estrangeiro, além de ter alegadamenteconseguido



transferir mais de mil milhões de dólares, nos últimos dez anos,para a Europa, África do Sul e América.O Presidente da República exonerou o ministro da Casa Civil, Pedro Sebastião e oficiais da Casa de Segurança.

A estupefacção instalou-se, com muitas perguntas no ar. O economista e director-geral da Global ComplianceFinance, Feliciano Lucanga, acredita ter sido possível o major realizar tais transferências dentro e fora do sistema financeiro. Lucanga explica que os bancos comerciais conhecem a "estratégia" e conseguem "ludibriar" o regulador.

Feliciano Lucanga entende que os supervisores do BNA e da UIF e os legisladores "não têm experiência para detectarem estes actos". "Os miúdos do BNA nunca trabalharam num banco comercial, mas são supervisores". Explica que fora do sistema financeiro, o dinheiro pode sair em kwanzas em Angola e com recepção lá fora através de empresas e particulares. "É assim que os vários 'Lussatys' fazem sair o dinheiro, além de não pagarem impostos, fazem sair avultadas somas para beneficio pessoal. Isso em Angola é pacífico". Os mecanismos passam por conversas com amigos. "Ninguém caiu do céu. Os nossos bancários totalmente viciados. É a coisa mais fácil".

Feliciano Lucanga alerta que Angola "enfrenta o grave problema de não saber quanta massa monetária tem em circulação". "Os contentores entram de trás para frente". Garante haver várias situações como a do major, mas que estão sob protecção.

Por isso, conclui que o sistema financeiro e a banca "estão vulneráveis, porque o sistema financeiro é gerido por estrangeiros". Para ele, as soluções passam por maior controlo interno.

O advogado Sérgio Raimundo dúvida que tenha havido transferências, mas admite que se houve o major seja "um testa-de-ferro". "O dinheiro deve ter saído de um documento de uma entidade oficial". Alerta que foi "posta em causa a seriedade das instituições angolanas e da própria Presidência da República" e desconfia que a reportagem da TPA "foi uma peça teatral mal ensaiada e montada, visando atingir antigos responsáveis da Casa de Segurança do PR, mas deu para o torto".

A reportagem da TPA mostra a

apreensão de notas novas, de 2020, o que iliba os anteriores responsáveis, do governo de José Eduardo dos Santos. "Aquilo foi mais do que um tiro no pé. É um tiro de canhão no coração das próprias instituições".

O economista e ex-chefe de gabinete de Desenvolvimento e Organização do BNA, Leão Peres, concorda que está demonstrada a "fragilidade do sistema financeiro angolano", com a "ausência de rigor durante as operações e que continuam a sair valores para o exterior".

O economista Wilson Chimucosugere que está em "xeque" a credibilidade do país e admite que o major tenha usado esquemas e pessoas com "conhecimentos e interligações".

Nos últimos anos, o BNA registou erros e omissões em "fluxos financei-

Terça-Feira 12 de Outubro 2021

**DEPOIS DE,** entre dezembro de 2018 e Janeiro de 2019, terem sido aprovadas várias despesas para a requalificação da Vila da Muxima, o Presidente da república volta a aprovar despesas para a empreitada de intervenções complementares no Santuário e infraestruturas da Vila da Muxima

ros, dos quais não se sabe a origem. Em 2014, foram mil milhões de dólares. Em 2020, 73 milhões.

O BNA define limites para transferências individuais. Até 2020, eram de 120 mil dólares/ano por pessoa. 411 particulares atingiram esse tecto. Este ano, o limite ascende os 250 mil dólares.

A directora da PetroShoreCompliance não tem dúvidas de que "sem existir conivência era impossível" o envio daqueles valores. Andrea Moreno admite "negligências, mas não nestes montantes". "Um bancário pode favorecer uma transferência, mas tem de pedir autorização. O banco tem de aprovisionar estes capitais para transferir, tudo justificado". Por isso, considera "muito difícil, para não dizer impossível" transferir estes montantes".

Quando se transferem valores avultados para o estrangeiro, os bancos são obrigados a accionar as UIF. A UIF recebe avisosquando os bancosconsideram haver suspeitas. Em 2020, recebeu 294. Em 2019, foram 224 e, em 2018, 134.

Especialistas consideram que Angola tem legislação capaz de evitar ilícitos financeiros, mas Leão Peres lembra que "falta aplica-la" e que Angola "contorna a aplicação".

A UIF também entende que há "bastante" legislação, mas precisa de ser aplicada. Angola tem reforçado o combate aos crimes financeiros. Em 2016, deixou de ser considerada "jurisdição de alto risco". Luanda espera receber uma avaliação positiva do Grupo de Acção Financeira Internacional que analisa o sistema financeiro. Muitos especialistas duvidam que a nota seja positiva.

O BNA não respondeu às questões. Depois de o caso Lussaty serpúblico, o governador José de Lima Massano garantiu que "os limites de transferências têm sido observados".

Fonte da PGR assegura que a instituição continua à procura de saber se houve transferências ou tentativas de transferir esses valores", mas que "o assunto não está concluído".

O VE tentou contactar os advogados de Pedro Lussaty, reiteradas vezes, mas sem sucesso.

\*Esta reportagem foi produzida pelo Valor Económico, escrita no âmbito do programa Riqueza das Nações, uma iniciativa de desenvolvimento de capacidades dos media, implementado pela Fundação Thomson Reuters. Mais informações em www.wealth-of-nations.org. O conteúdo é da inteira responsabilidade do autor e da editora.



### RESTAURAÇÃO E HOTELARIA

# Encerramento de praias e piscinas aumentam dificuldades

**PANDEMIA.** Associações acreditam que medidas para travar a pandemia não deviam ser tão abrangentes. Sector espera apoio que nunca chegou.



s associações ligadas à hotelaria e turismo, no país, entendem que o novo encerramento

de praias e piscinas vai voltar a deixar os hotéis, resorts e restaurantes numa situação "mais difícil".

Ao Valor Económico, o presidente da direcção da Associação de Hotéis, Restaurantes Similares e Catering de Angola (AHORESIA) critica o Governo por não ter criado medidas que possam apoiar a restauração desde que começou a pandemia. João Gonçalves lembra que não são apenas as praias e piscinas que criam aglomerados, mas também as paragens e os

autocarros públicos. "Mais uma vez, a área de restauração é afectada", desabafa.

Para o responsável da AHORESIA, as medidas não deviam ser "tão abrangentes" e nota que os espaços que estão próximos às praias e têm piscinas já estão há dois anos com "dificuldades" e não precisam de mais. "Países que têm mais casos que Angola não tomaram este tipo de medidas. Será que as pessoas que vão às praias e piscinas é que causam a covid-19? Há países que estão a dividir o mal pelas aldeias. Nós continuamos com atitudes que não são benéficas para ninguém", remata.

Também o presidente da Associação dos Hotéis e Resorts de Angola (AHRA), Ramiro Barreira, entende que o grande problema não está nas praias e nas piscinas, mas também nos autocarros públicos e nas ruas. Ramiro Barreira defende que o Governo devia restringir o acesso apenas às praias públicas, como a ilha de Luanda, "onde se aglomera muita gente". Mas devia--se deixar aquelas que estão nos resorts, hotéis e restaurantes em que é possível exigir das pessoas as medidas de biossegurança. "Fechar tudo por fechar, quando as praias até têm iodo e ajudam a combater doenças, sendo que muitas pessoas devem fazer natação, não é a solução. A medida foi muito generalista, devia privilegiar-se a parte que tem que ver com a economia. Assim, o Governo está a estrangular a economia", critica.

### CERTIFICADO PODE CRIAR "TRANSTORNOS"

O Governo vai passar a exigir, a partir do dia 15 (sexta-feira), o certificado de vacinação ou apresentação de teste negativo para se entrar em alguns espaços públicos e restaurantes.

João Gonçalves diz que a exigência do certificado de vacinação para se entrar em espaços públicos e restaurantes pode causar "transtornos".

Diferente de João Gonçalves, Ramiro Barreira entende que a medida é "correcta" para obrigar as pessoas a vacinarem-se. E assegura que os hotéis e resorts que fazem parte da associação que dirige estão preparados para exigir o certificado de vacinação a partir do dia 15.

Por Isabel Dinis

## Mercados & Negócios



DE SHOPPING A DEPÓSITO DE CARROS-DE-MÃO

## Grupo César e Filhos sem dinheiro para concluir Golf Center

**DISTRIBUIÇÃO.** Teve duas datas de inauguração, mas nenhuma foi cumprida. Não há previsão de conclusão do centro comercial que agora é depósito de carros-de-mão.

Por Guilherme Francisco

pós seis anos do período estabelecido para a sua inauguração, o Golf Center, detido pelo Grupo César e Filhos, continua sem data para a efectiva conclusão. As obras estão completamente paralisadas, depois de registar um período de "anda, pára", sem margem de retoma. Uma fonte ligada à administração da empresa aponta a crise financeira como o principal motivo para o não cumprimento das metas, além do que diz serem outras "razões alheias à nossa vontade".

Localizado numa zona "estratégica", o empreendimento já foi cobiçado por outros operadores que demonstraram interesse em explorar o espaço, com a implementação de cinema e supermercado. No entanto, segundo a fonte, pelo facto de ser considerado o "bebé" da empresa, a administração não tem qualquer intenção de arrendar o imóvel.

O Golf Center surgiu na época do 'boom' da construção de centros comerciais nas áreas mais movimentadas da cidade de Luanda. Tinha previsão de inauguração, primeiro, para 2014, mas não se concretizou pelo atraso das obras,

47

**Milhões de dólares,** investimento estimado por altura da apresentação do projecto

tendo sido equacionada a abertura para o ano seguinte. Daí as obras foram ocorrendo intermitentemente, até paralisar totalmente em 2015.

Actualmente, o clima no empreendimento é quase de abandono: alta vegetação, materiais de construção espalhados pelo quintal e uma estrutura ofuscada pela poeira.

A emblemática estrutura. até então muito esperada pelos moradores da Vila Estoril e zonas adjacentes, é agora depósito de produtos de zungueiras que se dedicam à venda ambulante nas imediações e de carros-de-mão, ao estilo de parque de 'estacionamento' nocturno. A troco de 100 kwanzas, os operadores de transporte manual de cargas (conhecidos por roboteiros) deixam aos cuidados dos seguranças os seus meios de trabalho. Além de se transformar numa paragem predilecta das trabalhadoras de sexo.

Contactado pelo *Valor Económico*, o grupo César e Filhos, num primeiro momento, predispôs-se a responder às questões, prometendo fazê-lo via e-mail. No entanto, pela mesma via, respondeu não estar interessado em responder às perguntas, tendo sugerido que "não divulgasse qualquer matéria" sobre o centro comercial "sem a devida autorização."

Avaliado em 47 milhões de dólares, o shopping instalado no antigo espaço do hipermercado da empresa, Inter Park, ocupa uma área de 54 mil metros quadrados, teria 130 lojas, 90% das quais já se encontravam reservadas, segundo informação oficial. Contaria também com cinco restaurantes e seis salas de cinema. No global, a previsão era de gerar 1.250 postos de trabalho directos e 2.750 indirectos.

Terça-Feira 12 de Outubro 2021

A SONANGOL informa que o prazo para submissão de propostas, referente ao concurso público para o investimento na refinaria do Lobito termina a 14 de Outubro, estando previsto para 15 do mesmo mês o acto público de validação das propostas.

ATÉ FINAL DE OUTUBRO

## Grupo Zahara encerra mais seis lojas Nosso Super

**DISTRIBUIÇÃO.** Decisão de encerrar já foi comunicada aos trabalhadores. Contratos de funcionários já foram suspensos. Grupo já tinha encerrado quatro lojas também em Luanda. Medida foi planeada por um grupo de trabalho, que conta com a participação do Governo.



Por Isabel Dinis

Grupo Zahara, que gere a cadeia de supermercados públicos Nosso Super, vai encerrar mais seis lojas em Luanda, depois de ter fechado outras quatro recentemente também na capital e em algumas províncias.

De acordo com informações apuradas pelo Valor Económico, desta vez, as lojas afectadas são as de Caxito, Golfe II, Calemba, Viana II, Frescangol e Sapu, num processo que deve prolongar-se até ao dia 30 do corrente.

No dia 5 deste mês, o grupo Zahara teve uma reunião com a área de recursos humanos de uma das lojas que será afectada e explicou a situação da empresa, antecipando a suspensão dos contratos de 15 trabalhadores. Os funcionários das outras lojas também terão os contratos suspensos.

A cadeia Nosso Super integrava o Programa de Reestruturação do Sistema de Logística e de Distribuição de Produtos Essenciais à População (Presild), lançado em 2007, e que tinha como objectivo modernizar a rede comercial e criar novas oportunidades de negócios e de emprego. A rede tem 32 lojas espalhadas pelo país, mas nem todas se encontram abertas.

O contrato de gestão e explo-

ração da rede Nosso Super, pelo grupo Zahara, entrou em vigor em Janeiro de 2016. A parceria surgiu numa altura em que alguns órgãos de comunicação davam conta de despedimentos por parte do Nosso Super e também da falta de produtos nas prateleiras.

Em Agosto, o Valor Económico revelou que o grupo Zahara estava a encerrar lojas em Luanda e noticiou a falta de produtos em muitas lojas. O Governo, na altura, afirmou desconhecer o encerramento das lojas, enquanto o Grupo Zahara desmentiu o executivo, explicando que o fecho destas unidades sempre foi do conhecimento do Ministério e que, inclusive, tinham sido criadas equipas técnicas de trabalho que, durante meses, analisa-

### **MEMORIZE**

O decreto presidencial, relativo ao aditamento (adição) do Propriv, aponta 2021 como a data prevista para o lançamento do concurso público da rede de lojas.

ram e discutiram várias opções.

O grupo justificou o encerramento das lojas com o fim do contrato de gestão em Janeiro do próximo ano. O documento inclui uma cláusula que prevê a "desmobilização e encerramento" das lojas em caso de não renovação do contrato.

O *Valor Económico* tentou contactar o grupo Zahara para

obter mais informações, mas a sua área de comunicação recusou-se a dar detalhes sobre o assunto. Já o Ministério da Indústria e Comércio remeteu o assunto para o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (Igape).

### LOJAS JÁ CONSTAM DO POPRIV

As lojas públicas Nosso Super foram inscritas no Programa de Privatizações (Propriv) e serão alvo de um concurso para a cessão do direito de exploração e gestão, segundo diplomas consultados pela agência Lusa. O decreto presidencial, relativo ao aditamento (adição) do Propriv, aponta 2021 como a data prevista para o lançamento do concurso público da rede de lojas.

14 Valor Económico
Terça-Feira 12 de Outubro 2021

## DE JURE

PALÁCIO DA JUSTIÇA EM LUANDA

## Falta de papel atrasa processos na justiça

A demora na entrega de processos, resolução de conflitos laborais e de terras está no topo das denúncias que chegam à Provedoria de Justiça do Kilamba Kiaxi, em Luanda.

Segundo o provedor de Justiça adjunto, Aguinaldo Cristóvão, de entre as várias preocupações e dificuldades que contribuem para o atraso do tratamento dos processos está a falta de iluminação, de papel e de tinteiro.

A situação levou, na passada semana, o causídico a instar aquele órgão a uma "maior celeridade" na resolução dos processos de cidadãos que solicitam os vários serviços.

O jurista fez o apelo no final de uma visita para se inteirar do atendimento ao público no Palácio da Justiça, no Centro Psico-social da Sapu e no Hospital Geral de Luanda, onde foi informado sobre as dificuldades e [necessidades de] melhorias daquelas instituições.

O provedor de Justiça adjunto destacou a importância de os cidadãos serem, permanentemente, informados sobre os seus direitos, para a redução dos níveis de insatisfação que, por vezes, se registam nestes locais.

Aguinaldo Cristóvão recordou que os membros das famí-

lias precisam de ser protegidos da violência doméstica, perseguições e maus-tratos. Para o efeito, sublinhou, a Provedoria de Justiça tem canais que podem ser accionados, quer por telefone, quer por correio electrónico

A visita insere-se no âmbito do engajamento dos órgãos e serviços da Administração Pública Central e Local do Estado, com o provedor de Justiça, bem como do reforço do mecanismo do dever de cooperação, com vista a avaliar as condições dos serviços públicos prestados à população, para a salvaguarda dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.





GEPE NO BIÉ

# MP quer condenação de antigo director

O Ministério Público (MP) junto do Tribunal da Comarca do Cuito, no Bié, pede a condenação do ex-director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (Gepe), Juvenal Teixeira Girão, pelo crime de abuso de poder.

Segundo o MP, representado pelo procurador Valécio Basílio Agostinho, Girão actuou de forma "culposa", embora admita indução em erro por parte da declarante Bernarda Bundo.

O advogado de defesa Edgar Sebastião, por seu turno, acredita não haver ilícito penal cometido pelo seu cliente, sendo que o valor cabimentado de mais de 19 milhões de kwanzas ocorreu em consequência de má-fé da declarante Bernarda Bundo, através das notas de cobranças.

Segundo acusação, em 2015, o réu transferiu ilegalmente mais de 19 milhões de kwanzas, de forma faseada, para uma conta da empresa Mbalaka Construções Lda, para a edificação de uma escola de 12 salas no bairro São José, arredores do Cuito, quando na verdade o contrato tinha sido celebrado, em 2014, entre o governo da província, pela Direcção Provincial da Educação, e a empresa Bernarda e Filhos LDA. Os valores acordados rondam os 90 milhões de kwanzas, homologados pelo então governador provincial, Álvaro de Boavida Neto.

Mesmo sabendo que o contrato da empreitada foi celebrado com a empresa Bernarda e Filhos, segundo o Ministério Público, o réu Juvenal Girão continuou a efectuar o pagamento à empresa Mbalaka Construções.

O juiz da causa, Eduardo Catombela, marcou a leitura dos quesitos para a próxima quinta-feira (14).

Terça-Feira 12 de Outubro 2021
Valor Económico 115

## Gestão

FUNDAÇÃO JACK MA ANUNCIA VENCEDOR EM NOVEMBRO

## 10 africanos disputam a categoria de 'herói empreendedor'

CONCURSO. Africa's Business Heroes (ABH) é patrocinado pelo empresário e multimilionário chinês, Jack Ma. Mobiliza empreendedores, empresários já com algum sucesso, candidatos a empresários, mas também investigadores universitários. O prémio é de 1,5 milhões de dólares. Há 10 finalistas e nenhum é angolano.

Por Redacção

Houve mais de 12 mil candidatos, de todo o continente africano, ao prémio de 1,5 milhões de dólares atribuído pela Fundação Jack Ma. Todos os 54 países do continente

tiveram candidatos. O vencedor é conhecido em Novembro e não há um único angolano entre os 10 finalistas que vêm de sete países africanos: Botsuana, Egipto, Gana, Quénia, Nigéria, Ruanda e Uganda. Este ano, metade dos 10 finalistas, com a idade média de 32 anos, são mulheres. 80% dos candidatos trabalham em zonas rurais. A iniciativa de Jack Ma, que já vai na terceira

edição, pretende apoiar ideias e projectos empresariais que possam ter consistência, inovações e que possam apoiar as comunidades onde estão inseridos.

Jack Ma é um empreendedor de grande sucesso. Foi professor de inglês, fundou a Alibaba, tem hoje uma fortuna avaliada em mais de 55 mil milhões de dólares e é 'apenas' o homem mais rico da China.

OS 10 finalistas



**Navalayo Osembo-Ombati,** co-fundador e CEO da Enda Athletic (Quénia)

Nasceu numa cidade do Quénia, que produz muitos dos maiores corredores de longa distância do mundo. Fundou a Enda Athletic para maximizar o impacto social do desporto. Navalayo é uma marca de ténis de corrida que investe nas comunidades locais e estimula o desenvolvimento através das exportações. É formada pela Escola de Economia de Londres



Violet Amoabeng, fundadora e CEO da Skin Gourmet (Gana). Concluiu o mestrado em administração de empresas - com especialização em marketing, gestão da cadeia de suprimentos e contabilidade. Em 2014, criou o Skin Gourmet com 145 dólares, que opera em mais de 17 países. Violet foi destaque na revista Glitz and EMY, como líder emergente da indústria.



Khadija Mohamed Elbedweihy, fundador da PraxiLabs (Egipto). Doutor, formado na Universidade de Sheffield, em interacção humana-computador e a experiência do usuário. Confia que a tecnologia melhora a educação e possibilita oportunidades iguais. Khadija fundou e dirige o PraxiLabs, laboratórios de ciências virtuais acessíveis para instituições educacionais e para escolas.



Yvette Ishimwe, fundadora e CEO da Iriba Water Group (Ruanda). Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Southern New Hampshire, criou a Iriba Water Group, uma empresa social que oferece soluções inovadoras de água potável. Membro da YALI Mandela Washington Fellow, foi premiada pela rainha Isabel, de Inglaterra, pelo impacto que a Iriba trouxe à comunidade.



Charlot Magayi, fundador e CEO da Mukuru Clean Stoves (Quénia). Quando a filha de dois anos sofreu uma grave queimadura causada por um fogão tradicional, Charlot decidiu investir em tecnologias de cozinha mais seguras. Fundou a Mukuru para ajudar a manter as crianças seguras, bem como reduziu o consumo de combustível e a poluição do ar doméstico. É um Echoing Green Fellow e foi reconhecido pelos Global Citizen, Banco Mundial e AWIEF.



Chidi Nwaogu, co-fundador e CEO Publiseer (Nigéria). Empresário de tecnologia e criador de 'softwares', é CEO da Publiseer, uma empresa de distribuição de conteúdo digital que ajuda criativos africanos a serem independentes. Venceu o Prémio de empreendedorismo de Migração 2020 do governo suíço e o concurso Jovem Líder Franco-Africano.



Ikenna Nzewi, co-fundadora e CEO da Releaf Marketplace (Nigéria). Formou-se na Universidade de Yale, em 2017, e tem bacharelato em ciências da computação. Enquanto frequentava a universidade, fundou a Releaf, empresa de tecnologia agrícola que desenvolve soluções de hardware e software para impulsionar a industrialização do processamento de alimentos em África



Ghirmay Abraham, fundador Aptech Africa (Uganda). Nasceu na Eritreia e estudou engenharia mecânica na Universidade de Asmara antes de começar a trabalhar em energias renováveis. Fundou a Aptech África com apenas 20 mil dólares. A empresa leva electricidade e água a toda África. A Aptech tornou-se numa multinacional e opera em sete países africanos.



Ketsheaphone Jacob, fundador e CEO da The Bulb World (Botswana). É fundador e CEO da The Bulb World, fábrica de lâmpadas LED. Ajuda jovens estagiários e também apoia as comunidades, através da Bulb World CSR Initiative, numa iniciativa que visa iluminar os internatos públicos.



Oghenetega lortim, fundador da Gricd (Nigéria). Engenheiro de comunicações de informações e bacharel pela Universidade de Covenant. A Gried dedica-se a resolver os desafios de saúde e acessibilidade alimentar, usando a tecnologia. É uma 'startup' que constrói instalações de cadeia de frio para armazenar produtos agrícolas e de saúde.

## (In)formalizando



**DE JUNHO A AGOSTO** 

# Pesca artesanal com recuo de 50% no Nzeto

epois de, em
Maio, primeiro
mês de funcionamento, ter
processado, em
média diária,
seis toneladas de
peixe, o Centro de Apoio à Pesca
Artesanal no Nzeto, no Zaire, viu
esta cifra ser reduzida em 50% em
Junho, Julho e Agosto.
A redução deveu-se às condi-

A redução deveu-se às condições climatéricas que fizeram bai-

xar os níveis de captura do pescado, justificou o responsável do centro.

Frederico Simão Ambrósio explicou que a costa atlântica tem conhecido declínio na captura do pescado de forma intercalada, no período que compreende Janeiro/Maio e Maio/Setembro de cada ano.

Por outro lado, aquele responsável lembrou que, "antes do surgimento deste centro, os pescadores vendiam o peixe na praia em condições de higiene deploráveis", mas sublinhou existir ainda resistência de alguns pescadores, que insistem com o antigo procedimento.

Inaugurado a 23 de Abril deste ano, o empreendimento conta com sala de processamento do pescado, unidade de produção da farinha de peixe, secador solar, túnel de congelação com capacidade para 15 toneladas, câmara frigorífica e fábrica de gelo. **NOS GAMBOS** 

## ADRA aposta em hortas familiares

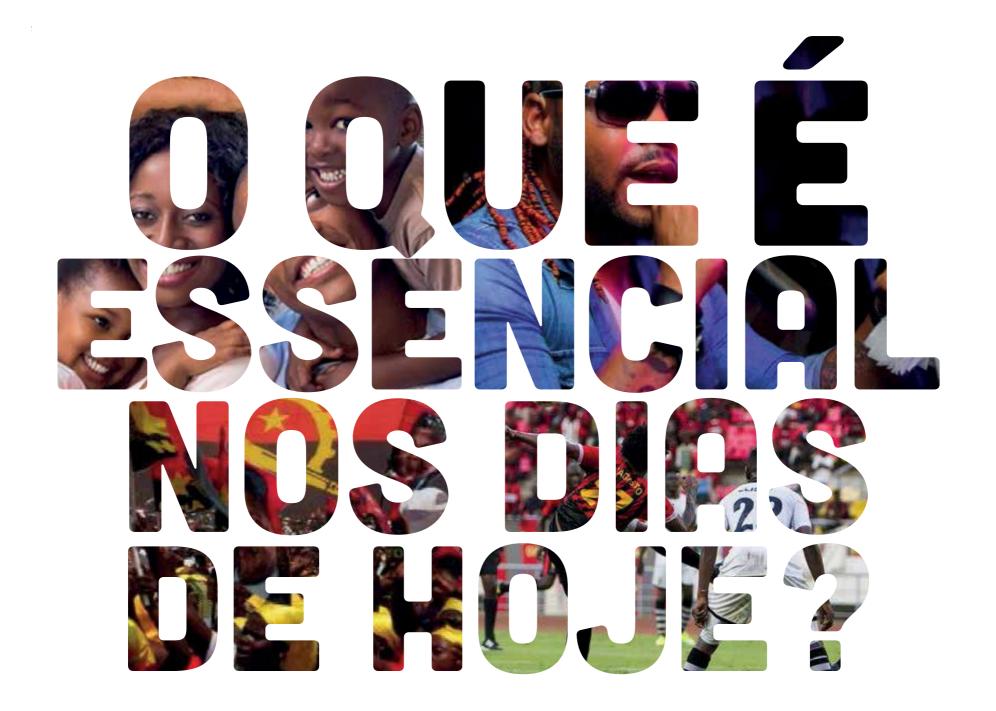
Acção de Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) está a implementar uma horta

comunitária na comuna do Chiange, no Gambos, no quadro do Projecto de Apoio à Resiliência para Mitigar os Efeitos da Seca (PARMES).

A horta é destinada a chefes de família e visa mitigar os efeitos da seca naquela semidesértica região, afectada por estiagens cíclicas. Citado pela Angop, o coordenador do PAR-MES (Projecto de Apoio à Resiliência para Mitigar os Efeitos da Seca), Avelino Kavela, estimou a conclusão do projecto, financiado pela União Europeia, para Dezembro deste ano. O projecto está a ser implementado em uma área de meio hectare, junto de dois reservatórios de água com capacidade de dois mil litros cada e tem como objectivo aumentar a capacidade produtiva, assim como melhorar a dieta das famílias. Numa primeira fase, as hortas vão apoiar 27 chefes de família, à base do cultivo de couve, tomate, cebola, repolho e outros legumes.

Além da componente agrícola, o PARMES está desde 2020 a construir 100 tanques de betão, com capacidade de 58 mil litros cada e em benefício de três mil 825 famílias na Humpata e nos Gambos. Os equipamentos estão orçados em 1,5 milhões de euros e vão ser entregues em 2022.





96.1 fm



## **Opiniões**



## O papel do contabilista na consolidação fiscal (parte I)



os termos do n.º 1 do artigo 56.º da Lei n.º 19/14 de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pela Lei

n.º 26/20 de 20 de Julho, consideramse contabilistas, para os efeitos do presente Código, os que estiverem inscritos como tal na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas, nos termos da legislação em vigor.

O surgimento da contabilista é remoto, emergindo da necessidade de o homem controlar o seu património, tendo evoluído cientificamente até aos dias actuais.

A contabilidade é observada como uma linguagem universal, oferecendo maior relevância, competitividade, confiança e comparabilidade nas demonstrações financeiras. O International Accounting Standards Board (IASB) emitiu um conjunto de normas contabilísticas denominados International Financial Reporting Standards (IFRS), objectivando a padronização da elaboração de demonstrativos contabilísticas.

Em Angola, existem dois tipos de plano de contas:

1. O Plano Geral de Contas (PGC), que, de acordo com o Decreto n.º 82/001 de 16/11, é obrigatoriamente aplicado as sociedades comerciais e empresas públicas que exerçam actividade em Angola, exerçam actividades em outros países, mas que tenham a respectiva sede em Angola; e

2. Plano de Contas das Instituições Financeiras (CONTIF), O Banco Nacional de Angola (BNA) emitiu o Instrutivo 09/2007 de 19 de Setembro, que instituiu o plano de contas das instituições financeiras aplicável a todas as instituições financeiras bancárias e não bancárias sob a supervisão do BNA.

Nos termos do Código do Imposto Industrial, a matéria colectável dos contribuintes do Regime Geral do Imposto Industrial é determinada com base na declaração fiscal e demonstrações financeiras, nos termos do presente Código, do Plano Geral de Contabilidade, dos Planos de Contas das Instituições Financeiras e Seguradoras, do Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivo, das Sociedades Gestoras e outros estabelecidos por legislação própria (n.º 1 do artigo 12.º), evidenciando a obrigatoriedade de possuir a contabilidade aos contribuintes

A contabilidade é observada como uma linguagem universal, oferecendo maior relevância, competitividade, confiança e comparabilidade nas demonstrações financeiras.

deste regime (n.º 5 do artigo 12.º).

Concernente à responsabilização dos peritos contabilistas e auditores, alude o artigo 201.º da Lei n.º 21/14 de 22 de Outubro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 21/20 de 9 de Julho, "os peritos em contabilidade, consultoria e auditoria que actuem em representação da Administração Tributária e que, por acção ou omissão, não cumpram, no âmbito de procedimento tributário especificamente regulado por Lei, os deveres legais ou contratuais a que estiverem obrigados, são punidos independentemente da responsabilidade criminal que houver com multa de 25.000 kz: 500.000 kz, limites que se elevam para o dobro em caso de dolo".

Neste contexto, e de forma legal, vem realçar a importância da consolidação fiscal, tendo em conta as obrigatoriedades e éticas na adopção de boas práticas nas demonstrações financeiras, visando maior qualidade e transparência.

Política Fiscal são comportamentos e padrões, com incidência na arrecadação de receitas e realização de despesas, com objectivo do alcance da distribuição da renda, alocação de recurso, estabilização macroeconómica, diminuição da inflação, taxa de desemprego e melhor fornecimento dos bens e serviços. A boa gestão fiscal é tida como condição básica, para reformulação dos aspectos macroeconómicos, favorecendo o crescimento económico sustentável.

O desafio da política fiscal em Angola começa com a aprovação do Decreto Presidencial n.º 50/11 de 15 de Março, que aprova as Linhas Gerais do Executivo para a Reforma Tributária, consolidada com Estatuto Orgânico da Administração Geral Tributária, em 15 de Dezembro de 2014, cujo objectivo foi maior coordenação na execução das políticas fiscais. A transferência do pessoal, o património, as atribuições e competências legais da Direcção Nacional dos Impostos (DNI), do Serviço Nacional das Alfândegas (SNA) e do Projecto para a Reforma Tributária (PERT) para a AGT, bem como atribuição de autonomia e gestão administrativa, financeira e patrimonial é o objectivo.

Destaca-se a aprovação das Linhas Gerais do Executivo para Reforma Tributária, na qual realçava que "a tributação do consumo, no âmbito da reforma, far-se-ia essencialmente a partir da Introdução ou evolução do actual imposto de consumo para um imposto do tipo IVA, sem efeito de cascata e adequado à estrutura socioeconómica angolana".

Com a efectivação da implementação do IVA, mais são as exigências impostas na classe contabilística, tendo em conta algumas obrigatoriedades, desde as declarativas, a nível de ficheiros electrónicos, sobretudo as fiscais, assim sendo, evidência o impacto e preponderância do contabilista na consolidação fiscal.

Dados disponíveis indicam que a taxa de crescimento do PIB não petrolífero do país tem abrandado nos últimos anos, tendo passado de uma média de 8,2 entre 2012 e 2014 para 1,5% entre 2015 e 2017, valores muito abaixo da taxa média de 19,5%, registada entre 2006 e 2008.

É assim que, para impulsionar o crescimento do PIB não petrolífero, o Governo adaptou, entre outras medidas, a consolidação fiscal, que tem como um dos eixos prioritários a potenciação da receita tributária não petrolífera, por via do alargamento da base tributária e do incremento de diversos tributos.

\*Técnico tributário da Repartição Fiscal do Huambo (4.º Região Tributária-AGT), e Professor no Instituto Superior Politécnico de Humanidade e Tecnologia Isupe-Ekuikui II Terça-Feira 12 de Outubro 2021
Valor Económico 119

## Tempos exigentes avizinham-se com o crescente e progressivo reporte electrónico de dados contabilístico-fiscais.

# O SAF-T como aliado do IVA?



Senior Manager EY, Tax Services



Ricardo Xavier
Correia, director
EY, Tax
Technology &
Transformation

ngola foi um dos poucos países onde o SAF-T foi introduzido simultaneamente com o

IVA e cedo se percebeu a importância desta implementação conjunta, dado o papel preponderante que o SAF-T assume na avaliação e controlo da informação de reporte do IVA por parte da Administração Geral Tributária (AGT).

O contexto do quadro regulamentar do SAF-T prevê a obrigatoriedade de geração e submissão mensal (para contribuintes do Regime Geral e Simplificado) de dois ficheiros SAF-T (AO) – 'Facturação' e 'Aquisição de bens e serviços' – e constitui uma das exigências para a obtenção da certificação do software de facturação em Angola.

Se atentarmos na informação que deve ser reportada na declaração periódica do IVA (na do Regime Geral ou Simplificado) submetida por via electrónica, rapidamente percebemos que tais ficheiros SAF-T, submetidos mensalmente, contêm, em parte, o detalhe daquela informação, possibilitando à AGT um eficaz cruzamento de dados

e detecção, de forma célere e imediata, de quaisquer irregularidades tributárias.

A utilização do SAF-T, como importante ferramenta da função inspectiva da AGT, não se restringe à verificação da consistência e coerência dos dados reportados pelo mesmo contribuinte na sua declaração periódica de IVA e ficheiros SAF-T.

De facto, a utilização do SAF-T veio possibilitar que a AGT receba, com regularidade, informação por parte de todos os contribuintes (do Regime Geral e Simplificado), num formato pré-definido e standardizado, permitindo inclusivamente a análise da consistência e coerência entre a informação que é reportada pelos diversos contribuintes no contexto das suas relações comerciais (como fornecedores ou clientes).

Para além dos referidos ficheiros SAF-T, é ainda exigida

ao contribuinte a capacidade de gerar um terceiro ficheiro SAF-T (de Contabilidade) referente a cada ano fiscal. Este será igualmente um dos elementos-chave das inspecções tributárias que, não sendo de submissão mensal, terá de ser entregue à AGT sempre que solicitado (o que constitui uma hipótese cada vez mais provável).

Tempos exigentes avizinham-se com o crescente e progressivo reporte electrónico de dados contabilístico-fiscais.

Assim, é fundamental que o contribuinte utilize cada vez mais a tecnologia a seu favor e aposte na realização de auditoria ou avaliação prévia dos dados reportados nos ficheiros SAF-T e a sua consistência com demais declarações fiscais – em particular, a do IVA –, de forma a estabelecer um plano de acção estruturado e priorizado, antecipando-se à própria AGT.



## **Opiniões**

## E agora pergunto eu...



Geralda Embaló Directora-Geral Adjunta

a semana que passou, foi finalmente anunciada, pela Organização Mundial de Saúde, uma vacina contra a causa número um de mortes em Angola, uma boa notícia a que a 'TV de todos nós' dedicou imenso tempo para nos distrair da anterior - a abjecta decisão do Tribunal Constitucional de anular o Congresso da Unita dois anos depois. É sempre um exercício curioso para quem se interessa por comunicação analisar as pequenas e grandes manipulações da máquina que tenta controlar a opinião pública... no entanto, actualidade mundial foi ainda marcada pelo anúncio do Prémio Nobel da Paz, que foi para dois jornalistas que, segundo o presidente do Comité Nobel, "são representantes da classe, num mundo em que a liberdade de imprensa – pré-condição para a democracia e para a paz duradoura, enfrenta condições cada vez mais adversas".

"Condições adversas" é uma expressão que, cada vez mais, se adequa à actualidade do nosso país, quanto mais não seja porque os poucos meios de comunicação que conseguem sobreviver vão trazendo imagens da miséria cada vez mais chocantes em que vivem os angolanos. O 'Novo Jornal' trazia na capa da semana que passou uma chamada dizendo que, no Namibe, há pessoas a alimentarem-se do sangue recolhido nas valas de matadouros para sobreviver... E o Governo continua a resistir a declarar estado de emergência e a não fazer nada com sustentabilidade suficiente para atender à fome que está a massacrar o Sul do país



(uns cabazes quando o PR visita, certamente não resolvem os problemas). Mas é por estes e outros retratos que a imprensa divulga, estas realidades que contrastam com as narrativas vigentes, que é tão importante esse pilar da democracia que é a imprensa livre.

Em Angola, temos visto esse pilar da democracia cada vez mais usado e abusado descaradamente pelo poder. Temos visto o açambarcamento descarado de órgãos de comunicação, temos visto a guerra velada à independência dos meios de comunicação, a intimidação de jornalistas, o empobrecimento e morte dos media privados. Temos visto como esse pilar, que é pré-condição para a democracia e para a paz, é usado cada vez mais como mero papel higiénico do poder, cumprindo uma agenda que decide o que é e não é actualidade e informação de utilidade pública. E imagens de fome extrema por exemplo, assim como tudo o resto que contrarie a vontade do poder, simplesmente são riscados dessa agenda. E, infelizmente, na semana que passou, ficou mais uma vez comprovado que não é o único papel higiénico que o poder, caprichoso que é, faz questão de usar – a justiça esta cada vez mais metida nesse rolo e obrigada a assistir à sua independência, à sua seriedade e respeitabilidade, borradas sem dó pelo poder...

A decisão preanunciada pelo comunicado do MPLA, que dizia que Adalberto Costa Júnior 'estava por um fio' (o linguajar truculento que o poder adoptou na vigência de João Lourenço), depois aquela antecipação atabalhoada de que o congresso da Unita seria invalidado que foi anunciada pelos media públicos no dia da formalização da Frente Patriótica (para a ofuscar em mais

uma manipulação), e a posterior confirmação pelo TC, deixam 'o rei completamente nu, enquanto se passeia arrogante convencido de que as suas vergonhas estão cobertas pelo mais lindo tecido'...

É, no mínimo, irónico que caiba a uma pessoa com dupla nacionalidade, um processo de nulificação de outra alegadamente por não ter abdicado da sua dupla nacionalidade atempadamente. É irónico que se nulifique uma eleição, claramente para beneficiar uma pessoa que tão-pouco foi eleita no seu próprio partido, tendo sido apontada por um dedo (que poucos duvidam que já estaria um pouco podre). E é irónico também que subsistam mais dúvidas de que JLo ganhasse, caso tivesse sido submetido a eleições internas, do que existam dúvidas de que ACJ seria eleito novamente em novo congresso dos maninhos. E pior. com o combate de esgoto que tem sido levado a cabo contra ele nestes. dois anos, provavelmente a vitória seria (ou será) mais retumbante porque cada vez se torna mais evidente que a pretensa divisão entre as fileiras da Unita parece só existir no imaginário militonto do partido no poder e certamente com a sua influência desestabilizadora. Diz-se, muitas vezes para justificar golpes baixos e política suja, que, 'em política, vale tudo', mas a verdade é que não deveria valer se quisermos governação com ética e caracter.

Mas pode ser que o nosso Presidente venha 'salvar' a situação e diga "NÃO! Podem deixar a Oposição em paz que eu não tenho medo de ninguém" – como já disse que a Oposição 'podia ir buscar os amigos e vizinhos que o MPLA encarava'... Isso poderia pelo menos aliviar o nojo colectivo que a decisão politizada do TC gerou – uma decisão claramente baseada na teima do MPLA - que a anunciou em primeira mão - em escolher quem vai ser o adversário que terá pela frente. 'Chivukuvuku não, Adalberto também não'. O MPLA parece só aceitar concorrer com Samakuva. É de um absurdo cinematográfico a preocupação visível

com o que se passa na Unita, os anúncios de que traições internas na Unita mas feito pelo partido no poder, os debates, as discussões, a criação de desinformação e boatos, tudo à volta da vida interna da Unita, por um MPLA mesquinho e amedrontado, em tudo irreconhecível quando comparado ao passado em que não tinha opositor à altura...

Mas não seria de todo a primeira vez que o PR vinha desfazer alguma borrada feita pelo seu próprio governo e partido (que só obedecem na integra às suas próprias ordens). O bairro dos ministérios, que seria impensável que não tivesse passado pela sua aprovação, foi depois travado porque se tornou impopular. A biblioteca milionária e dentista da Cidade Alta, que supostamente terão sido retiradas do OGE, também é impensável que não tenha passado pela sua aprovação. Mais recentemente, as propostas de alteração à Constituição que o seu partido defendeu com unhas e dentes e que, depois, o PR veio rejeitar, teriam sempre passagem obrigatória pela sua mão antes de chegarem a público. Mais recentemente, vimos o apelo a que os órgãos públicos de comunicação "conversassem com a Oposição" como se não fossem manietados pelas vontades do partido que lidera – e como se o próprio PR desse o exemplo e mantivesse essa abertura. Enfim não faltam exemplos do PR a resolver problemas criados por si mesmo ou pela sua liderança. Pergunto-me se a tendência não será patológica. Há uma síndrome chamada do Síndrome do Bombeiro Incendiário que, por vezes, também é chamada síndrome do herói e que leva bombeiros a criarem incêndios para depois irem combater. Nos EUA, há estudos que apontam para que, pelo menos, 100 bombeiros sejam condenados todos os anos por fogo posto devido a essa síndrome, é comum. Em Portugal, foi preso em Agosto um antigo bombeiro que se identificou ser o causador de pelo menos 28 fogos - o nosso combatente de incêndios criados por si mesmo não estaria sozinho nesse combate... E agora pergunto eu, sendo que esses incêndios cada vez mais vão transformando em cinza a credibilidade do maioritário, o que será necessário para que não resvalem para queimar mais do que já queimaram, sobretudo em tempo que seria útil para resolver os problemas do país?

Terça-Feira 12 de Outubro 2021
Valor Económico | 21

### **Jornal Valor Económico**

Visite o site www.valoreconomico.co.ao

Regista-te







GEM Angola Global Media, Lda

Iban: 0051 0000 7172 9933 1512 7



Edição 279 Likes 233 Partilhas 46

As publicações do Valor Económico desta semana alcançaram esta semana mais de 66 mil internautas e mais de 11 mil interacções sendo a mais comentada a que focava no investimento da dinamarquesa Haldor Topsoe de 2 mil milhões de dólares no Congo em vez de em Angola.

Os comentários são selecionados segundo critérios que visam reflectir a diversidade e qualidade de opiniões sobre os temas do Valor Económico. Gralhas e discussões pessoalizadas são editadas para publicação.

> Leia na íntegra em www.valoreconomico.co.ao

### Facebook/Comentários



### Paulo Paulo Baca

Estamos mal com esta quadrilha que torra milhões em diplomacia económica, mas que não atrai investimento de verdade. Olham ainda pra forma como o ocidente te olha, e depois trabalha pra um bom ambiente de negócio, e para de gastar energia contra ACJ.



### **Sonia Faustino**

Estamos a sair todos de Angola quem vai investir num país com uma moeda muito desvalorizada sem valor



### Paulo Garcia

Por isso eu dizer que os acordos assinados nos EUA e em Espanha não passam de papéis. Assinar papéis até à realidade vão passos muito grandes.



### Da Silva Adema

Paulo Garcia, assinar papeis é a parte mais fácil... até o meu filho de 5 anos o sabe... agora dar condições logísticas, fiscais e outras pro negócio avançar é que é outro assunto... se simples fornecimento de luz e água é problema...



### ocue Drata

Jesus Prata Até para o Congo estamos a perder investidores! A alternância política é URGENTE!



### Tony McCain Mccain

Deve ser por causa da justiça que é influenciada por políticos. A maior parte dos investidores fogem. Angola e Moçambique têm mesmo sistema de justiça. Um dia tanto um como outro serão a Venezuela. Tantos recursos e acabam pobres



### **Orlando Borges**

K kkkkk é difícil... lá se foram os empregos e os impostos e o aumento da produção agrícola, redução de custos de produção agrícola.... parabéns mixeiros disfarçados.



### Jose Velhinho Jose

Os vícios/corrupção é um mal que prejudica à todos nós, existe muita imposição de certos membros de varias instituições publicas sobre o sector privado, as empresas ñ conseguem sobreviver e nem muito menos as famílias (Desemprego/pobreza).



### Teresa Mfuno

Segundo soube por um empresário entendo o grupo estrangeiro queria que 80% dos trabalhadores fosse dinamarquês, e também que maioria dos recursos para trabalho fosse atribuído por anos a eles a custo zero, nenhum país do mundo aceita contrato assim, o governo angolano bateu com a porta, contrato era fora da realidade e das nossa leis, pois que tipo de empresa é essa que vai ter 80% de trabalhadores expatriados, isso dava entender que era escravatura moderna, depois isso aconteceu em 2018 e não agora, informar com verdade



### Estevao Lunga Paulo

**Teresa Mfuno** obrigado pela informação, estou neste preciso momento no Soyo, a placa desta fabrica de fertilizantes está algures do círculo combinado do Soyo, a ser verdade com base o exposto o governo angolano tem toda razão. Já tive várias vezes na Dinamarca, eles não aceitariam este termos de contrato.



### Tiago José Ferraz Ferraz

 $\dots$ Este é o resultado, quando as instituições e empresas, primam por um código de ética!



### Horácio Cunha

**João Assis Gonçalves Neto**, vês os resultados da turbulência. Quando há instabilidade política, justiça segundo ordena superiores!?!



### Constantino BO

Assim fica difícil diminuirmos as importações e fomentarmos as exportações



### Yuri Rodrigues da Cunha

Devem consciencializar-se que podemos fazer nós mesmo isso. Não só é fundamental como é melhor que se vão!



### **Tuxa Apurado**

Muitos mais vão desistir angola não oferece segurança nos negócios tudo o que queres investir tem logo os candidatos a sociedade como se estivessem eles a investir.

22 Valor Económico Terça-Feira 12 de Outubro 2021

## Covid-19

**VACINAS NO EGIPTO** 

## Milhares de doses 'desperdiçadas'



A justiça do Egipto anunciou a detenção de três colaboradores do Ministério da Saúde acusados de "negligência grave" após a descoberta de milhares de doses da vacina contra o novo coronavírus numa conduta.

"Uma comissão de inquérito descobriu um défice de 18.400 doses avaliadas em 277.400 euros num inventário dos 'stocks'" em Minia, a mais de 200 quilómetros a sul do Cairo, disse o procurador-geral através do Facebook.

Um farmacêutico, um inspector e um motorista que trabalham para o Ministério da Saúde foram interpelados e colocados sob detenção quatro dias por "negligência grave" e "desvio de fundos públicos", adianta o procurador, que precisa ter sido informado na quinta-feira passada da presença de uma "quantidade significativa de doses abandonadas perto de condutas de água".

Na semana passada, imagens das vacinas abandonadas encheram as redes sociais, com numerosos utilizadores a pedir que os responsáveis prestem contas pelo desperdício.

Entre as doses encontradas, 13.412 estavam fora do prazo de validade ou não podiam ser utilizadas por não terem sido conservadas à temperatura adequada, segundo a justiça egípcia.

O Egipto, o país árabe mais populoso com 102 milhões de habitantes, conta apenas com pouco mais de sete milhões de pessoas completamente vacinadas contra a covid-19. Ou seja, menos de 7% da população do Egipto está completamente vacinada.

Segundo o porta-voz do conselho de ministros, Nader Saad, o país dispõe apenas de 60 milhões de doses da vacina, apesar dos contágios diários terem vindo a crescer nos últimos meses.

ROMA E GENEBRA

## Protestos exigem fim das restrições

Milhares de pessoas manifestaram-se nas ruas das cidades de Roma, em Itália, e de Genebra, na Suíça, contra as restrições associadas à pandemia de covid-19, inclusive a obrigação do passe sanitário para entrar nalguns locais.

No centro de Roma, os manifestantes contestaram a obrigação de apresentar, a partir de 15 de Outubro, o passe sanitário, que inclui um certificado de vacinação, prova de recuperação após contrair covid-19 ou

um teste negativo, em todos os locais de trabalho, isto depois de ter começado a ser exigido, em Agosto, para museus, eventos desportivos e refeições em restaurantes. Há mais de três semanas, o chefe do governo de Itália, Mario Draghi, anunciou a extensão da obrigação do passe sanitário a todos os locais de trabalho, passível de suspensão de salário para funcionários que se recusem a cumprir. A medida já era obrigatória para todo o pessoal médico e docente.







PASSAGEIROS VINDOS DO EXTERIOR

## Teste pós-desembarque passa a custar 31 mil kz

Angola vai passar a cobrar mais de 31 mil kwanzas pelos testes pós-desembarque exigidos aos passageiros provenientes do exterior, segundo um decreto executivo dos ministérios das Finanças (Minfin), dos Transportes (Mintrans) e da Saúde (Minsa).

Até agora, os testes rápidos pósdesembarque realizados no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, que são obrigatórios desde 16 de Janeiro, têm sido gratuitos, passando a partir de agora a custar 31.850 kwanzas.

O valor da comparticipação será pago no acto da compra do bilhete, através de uma "taxa sanitária" a pagar em kwanzas para os bilhetes emitidos em Angola ou em dólares para os bilhetes emitidos fora do país.

As companhias aéreas terão de depositar o valor arrecadado na Referência Única de Pagamento ao Estado (Rupe) no prazo de 30 dias, numa base mensal, sendo as receitas atribuídas posteriormente ao Ministério da Saúde (62,7%) e Ministério dos Transportes (37,21%).

O diploma refere que a Autoridade Nacional da Aviação Civil (Anac) vai notificar a IATA (Associação Internacional de Transporte Aéreo) para a introdução do código da 'Taxa Sanitária' a cobrar no sistema de venda usado pelas companhias aéreas na operação para Angola.

Terça-Feira 12 de Outubro 2021 Valor Económico 123

> O EX-MINISTRO português das Finanças, Armando Vara saiu esta segunda-feira em liberdade da cadeia, onde cumpriu pena de prisão no âmbito do processo Face Oculta, beneficiando das medidas excepcionais relacionadas com a pandemia de covid-19.



REINO UNIDO, ÁFRICA DO SUL E ÍNDIA

## Brasil autoriza entrada de viajantes

O governo do Brasil voltou a autorizar a entrada, por via aérea, de viajantes do Reino Unido, África do Sul e Índia, após vários meses suspensa devido às novas variantes do coronavírus detectadas nesses países.

Numa edição extraordinária do Diário Oficial da União, o Brasil deu mais um passo na flexibilização das restrições à entrada de estrangeiros por via aérea no país, que continuará a exigir teste negativo - antígeno ou PCR - à covid-19, mas não admite certificado de vacinação.

Desde Dezembro passado,

os voos provenientes do Reino Unido estavam suspensos, excepto em alguns casos, como consequência do surgimento da variante alfa naquele país.

Em Janeiro, a mesma medida foi tomada em relação à África do Sul e, em Maio, em relação à Índia, países onde as variantes beta e delta foram detectadas pela primeira vez, respectivamente.

Essas três variantes, juntamente com a gama, surgida no Brasil, são classificadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "de preocupação"

devido ao maior poder de infecção e circulam amplamente em todo o território brasileiro, principalmente a gama e a delta.

Agora, o governo retira as restrições a esses três países num momento em que a campanha de vacinação contra a covid-19 avança no país, com 70% da população brasileira vacinada com a primeira dose e 45% com o esquema vacinal completo.

No entanto, o Brasil manteve a proibição de entrada de estrangeiros por via terrestre, excepto para familiares de brasileiros ou em caso de crise humana.

APÓS MESES DE CONFINAMENTO

## Sydney reabre comércio a vacinados prolonga estado

A cidade australiana de Sydney reabriu a maioria do comércio, mas apenas para a população vacinada. Um novo passo no desconfinamento para o estado de Nova Gales do Sul que atingiu a meta de 70% da população com as duas doses tomadas.

Cafés, bares, ginásios, cabeleireiros e outros estabelecimentos comerciais reabriram em Sidney, a cidade mais populosa da Austrália, para clientes vacinados contra a covid-19, pondo fim a mais de cem dias de confinamento.

O estado de Nova Gales do Sul, cuja capital é Sidney, alcançou, na

semana passada, a meta de 70% da população totalmente vacinada, estabelecida pelas autoridades como condição para o desconfinamento. Mais de 90% da população daquele estado já recebeu, pelo menos, uma dose da vacina.

Os habitantes da cidade, com cinco milhões de pessoas, encheram ginásios, cafés e cabeleireiros, que permaneceram fechados desde que o confinamento foi decretado, em 26 de Junho, devido a um surto com a variante delta do novo coronavírus. "Este é o dia por que muitos esperavam, o dia em que celebramos as coisas que damos por adquiridas. Estar com a família e os amigos, cortar o cabelo, comer juntos, ir ao bar e beber uma cerveja com os amigos", disse o primeiro-ministro australiano, Scott Morrison, a jornalistas.

O responsável do governo de Nova Gales do Sul, Dominic Perrottet, sublinhou, no entanto, que continua a haver "restrições". Trata--se de reabrir de forma comedida", para "conseguir que as pessoas voltem ao trabalho e os estabelecimentos comerciais abram, ao mesmo tempo que mantemos as pessoas seguras", disse, citado pela Associated Press (AP).



### **ATÉ 26 DE OUTUBRO**

## Guiné-Bissau de calamidade

O estado de calamidade na Guiné-Bissau devido à pandemia do novo coronavírus foi prolongado por mais 15 dias, até ao próximo dia 26, segundo o decreto do governo divulgado à imprensa.

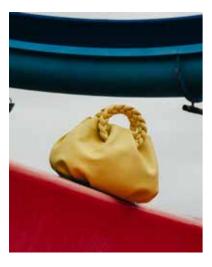
O estado de calamidade mantém o uso da máscara como obrigatório na via pública e nos espaços fechados e exorta os "serviços públicos e privados" a dispensarem das suas tarefas os "funcionários ou trabalhadores não essenciais, salvaguardando o vínculo laboral e todos os direitos inerentes".

O governo manteve a proibição da prática desportiva colectiva, bem como da época desportiva, e das reuniões e manifestações com mais de 25 pessoas, mas os ginásios podem funcionar com metade da lotação.

A realização de eventos sociais, culturais e políticos continuam proibidas, bem como o funcionamento de discotecas, salas de festa, bares e outros locais de diversão, incluindo em hotéis.

O Governo salienta que a redução do número de casos e vítimas mortais no país devido à covid-19 "não deve constituir motivos para se pensar que a batalha está ganha, uma vez que a variante delta se tem revelado traiçoeira, subindo para níveis muito altos quando menos se

## Marcas & Estilos



### **Excelência no artesanato**

A pequena bolsa da Crossbody de couro com alças trançadas é confeccionada em pele de carneiro amarela flexível forrada com lona de algodão orgânico. É fabricada na Espanha por artesãos locais, celebrando a excelência no artesanato.

### **Artes obrigatórias**

Inspirado pelo artista russo Kazimir Malevich, o relógio Kazimir Yellow do designer Denis Guidone é obrigatório para qualquer admirador da arte moderna. Este relógio faz uma declaração subtil graças, em parte, ao design ousado, mas minimalista.



AUTOMÓVEL

### Sinta-se um rei

Entre os itens de série, o modelo Equus da Hyundai tem tudo o que um carro de luxo deve ter. Todos os vidros são cobertos com uma película à prova de som, todos os bancos e o volante são revestidos em couro e possuem aquecimento ou resfriamento.

Quem vai atrás é tratado como um rei. No lugar de um banco contínuo, há duas poltronas separadas por um frigobar e sistema multimédia. A poltrona do lado direito possui ajustes electrónicos, apoio para as pernas e tem até funções de massagem.

Ainda há uma mesa de madeira no encosto do banco do passageiro e cortinas com accionamento eléctrico nos vidros traseiro e laterais.

As portas possuem um sistema de fecho eléctrico feito por sucção. Sempre que a porta estiver em posição de fecho, a trava puxa a porta automaticamente e a trava.

### **AGENDA**

### LUANDA

### 14 DE OUTUBRO

Lançamento do livro 'Angola, um intelectual na rebelião', da autoria de Manuel Videira, na na UCCLA - União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, a partir das 17h00.

### DE 14 A 17 DE OUTUBRO

Feira da Mulher Rural no Pavilhão Multiusos do Kilamba, sob o lema central 'Mulheres e Raparigas Rurais a Construir uma Resistência Climática'. 932 595 878

### DE 27 A 29 OUTUBRO

Exposição 'Henrique Abranches - Um Traço Angolano', no Memorial Dr. António Agostinho Neto, composta por uma selecção de obras de Henrique Abranches.

### DE 10 A 31 DEZEMBRO

Osvaldo Ferreira inaugura exposição individual na Galeria Banco Económico intitulada 'Dissidência Extravagante: Construindo uma práxis local'.

### LIVROS



MUITO MAIS do que esmiuçar as diferenças entre direita versus esquerda ou desenvolvimentismo versus liberalismo económico, esta colectânea é um exemplo singular de debate respeitoso em tempos de polarização.



A TESE NUCLEAR da presente obra é de que a nomeação dos Juízes Roberts e Alito pelo então presidente George W. Bush teria constituído uma guinada conservadora da Suprema Corte Norte Americana.



TURISMO

### No topo do fascínio

O canto mais americano da Europa fica no alto do mapa-mundi, uma terra de bravos, construída por navegadores guerreiros. A Islândia é mais conhecida pela música de Bjork e pela grave crise bancária desencadeada em 2008. A sua história é rica e fascinante.

A Islândia e as pequenas ilhas que a circulam brotaram do mar por força de poderosas actividades vulcânicas. Mais de 170 piscinas geotérmicas, geleiras, lagos, a bela cascata de Gulfoss e o Parque Nacional Þingvellir (Thingvellir) estão entre as principais atracções. A Aurora Boreal, jogo de luzes, resultado de colisões entre partículas electricamente carregadas do sol que entram na atmosfera terrestre, são um encanto. Na hora de comer, além de muitas receitas a base de cordeiro e pescados, como o omnipresente bacalhau, pode encontrar alguns pratos feitos com carne de baleia. Sim, por questões tanto comerciais como culturais, os islandeses continuam a caçar cetáceos para a alimentação. Carnes embutidas e defumadas, além de alguns queijos, são fontes de proteína importantes que hoje transformam-se em verdadeiras delícias culinárias.

Terça-Feira 12 de Outubro 2021

## **Ambiente**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

## Alterações climáticas são a maior ameaça à Humanidade

**SUSTENTABILIDADE.** OMS cita números do FMI segundo os quais a indústria dos combustíveis recebe 5,9 biliões de dólares de financiamento anualmente, o equivalente a 11 dólares por minuto e metade dessa quantia é o que custam ao mundo os problemas de saúde por eles provocados todos os anos.

Por Redacção

s alterações climáticas constituem "a maior ameaça à saúde da Humanidade", afirmou, esta segunda-feira, a Organização Mundial da Saúde (OMS), que apela aos governos para saírem da pandemia de uma forma "saudável e verde".

A OMS elenca, para isso, num relatório, dez prioridades, desde logo pedindo aos países signatários do Acordo de Paris que coloquem "a saúde e a justiça social no centro das conversações" da 26.ª conferência do clima das Nações Unidas (COP26), que se realiza no princípio do próximo mês em Glasgow, na Escócia.

A directora do departamento da OMS para o Ambiente, Alterações Climáticas e Saúde, Maria Neira, salientou, em conferência de imprensa, que reduzir a poluição atmosférica para os níveis recomendados pela organização evitaria "80 por cento" das cerca de sete milhões de mortes provocadas todos os anos pelos efeitos da poluição atmosférica.

"A saúde será a motivação para acelerar e para fazer mais para combater as alterações climáticas, que afectam os pilares da saúde: alimentação, água e qualidade do ar", afirmou.

"Talvez esta seja a altura de uma



COP da Saúde. É isso que queremos. Qualquer que seja o investimento financeiro necessário, compensará pelos benefícios que trará. Não há desculpas", referiu.

A OMS citou números do Fundo Monetário Internacional segundo os quais a indústria dos combustíveis recebe 5,9 biliões de dólares de financiamento anualmente, o equivalente a 11 dólares por minuto e metade dessa quantia é o que custam ao mundo os problemas de saúde por eles provocados todos os anos.

Proteger a saúde humana das consequências das alterações climáticas, sustenta a OMS, exige transformações em sectores como o energético, alimentar e financeiro.

O director-geral da organização,

Tedros Ghebreyesus, argumentou que "as mesmas escolhas insustentáveis que estão a matar o planeta também estão a matar pessoas".

Os apelos da OMS são subscritos por 300 organizações que representam pelo menos 45 milhões de médicos e outros profissionais de saúde, que constituem mais de dois terços de todos os trabalhadores do sector a nível mundial.

"Onde quer que estejamos, nos nossos hospitais, clínicas e comunidades no mundo inteiro, já estamos a ter de responder aos malefícios para a saúde causados pelas alterações climáticas", refere a carta aberta dos profissionais de saúde também divulgada esta segunda-feira.

"A combustão de combustíveis fósseis está a matar-nos", lê-se no

### MEMORIZE

Os apelos da OMS são subscritos por 300 organizações que representam pelo menos 45 milhões de médicos e outros profissionais de saúde, que constituem mais de dois terços de todos os trabalhadores do sector a nível mundial.

90

**Por cento** dos seres humanos respiram níveis nocivos para a saúde de poluição atmosférica, estima a OMS. relatório da OMS em antecipação da 26.ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, em que se refere que o impacto da poluição atmosférica, que se estima provocar "13 mortes por minuto" em todo o mundo, é sentido "de forma desproporcional pelos mais vulneráveis".

Globalmente, a OMS estima que "mais de 90% dos seres humanos respirem níveis nocivos para a saúde de poluição atmosférica".

Outra mudança, no sector alimentar, no sentido de regimes alimentares mais "nutritivos e à base de vegetais" poderia reduzir as emissões de gases com efeito de estufa para a atmosfera e "evitar até 5,1 milhões de mortes relacionadas com a alimentação até 2050".

A organização defende que os próprios sistemas de saúde e as instalações em que funcionam precisam de ser também sustentáveis.

Nas cidades, recomenda que se criem mais condições para "andar, andar de bicicleta e usar transportes públicos".

Outros eixos dos apelos da OMS são a conservação e a reparação dos ambientes naturais e dos ecossistemas e a orientação dos investimentos na recuperação pós-pandemia para actividades que não sejam prejudiciais ao ambiente.

"Esta COP tem que ser especial na sua ambição, nas soluções, nas acções e intervenções propostas, e na rapidez com que são aplicadas", reforçou Maria Neira.

### **NÚMEROS DA SEMANA**

24

Milhões kz valor recuperado pela Recredit – Gestão de Activos até ao final do terceiro trimestre deste ano, atingindo 83% da meta para 2021.

35

Número de propostas recebidas pela Sonangol no processo de alienação dos interesses participativos da empresa em sete blocos petrolíferos.

3

Milhões USD montante disponibilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para reforçar a garantia de uma transição inclusiva da economia informal para a formal no país.

1500

Visitantes, entre nacionais e estrangeiros que marcaram presença na primeira edição do Festival Nacional do Café.



CONCURSO DAS 500 VIATURAS DO COMÉRCIO

## Empresas seleccionadas receberam o dinheiro

s empresas vencedoras do concurso público para a aquisição de 500 viaturas, que servirão de apoio aos operadores de transportes de mercadorias do comércio rural, já receberam os valores para a compra dos meios e, ainda este ano, devem ser entregues aos beneficiários.

De acordo com o Ministério da Indústria e Comércio, que coordena o projecto, "o processo decorre de modo satisfatório", considerando "positivo" o balanço até ao momento "à medida que foram cumpridos todos os pressupostos em torno processo, com o envolvimento de todos os players, especialmente os governos provinciais e respectivas entidades supervisoras".

No entanto, o processo ficou marcado pela suspeição levantada pelos membros da Acetro (Associação de Concessionários de equipamentos e Transportes Rodoviários) por suposto vício no concurso público que escolheu os vencedores para a compra e vendas de viaturas. A Acetro entende que os vencedores foram previamente seleccionados por o caderno de encargos trazer "especificações técnicas de marcas concretas", contrariando a Lei dos Contratos Públicos.

Na sequência, a Acetro escreveu duas cartas a manifestar a insatisfação e uma delas já depois de terem sido anunciados os vencedores, em Julho. Por outro lado, membros da associação manifestaram-se surpresos com três das empresas escolhidas, visto serem totalmente desconhecidas entre as concessionárias.

"Só sei que adjudicaram dois lotes à Agosmaro, não faço ideia que empresa é essa no ramo automóvel, e um lote ao Grupo Paulo Ribas, mas também não faço ideia quem seja no ramo", respondera o presidente da Acetro, Nuno Borges.

Para o fornecimento do lote 1 a escolhida foi Agosmaro, cuja proposta foi de 3,850 mil milhões de kwanzas, contra os 3,995 milhões do segundo classificado. A mesma empresa foi igualmente escolhida para fornecer as viaturas do lote 2, tendo apresentado os mesmos 3,850 milhões contra 3,999,5 mil milhões de kwanzas do segundo classificado.

Por sua vez, a empresa Grupo Paulo Ribas foi a seleccionada para fornecer as viaturas do terceiro lote, tendo apresentado o valor de 938,140 mil milhões de kwanzas contra os 3,274 mil milhões de kwanzas do segundo classificado.

Para os lotes 4 e 5, a empresa vencedora foi a Asperbras, coincidentemente representante em Angola da Volkswagen, marca cujas características técnicas coincidem com as especificações apresentadas no caderno de encargos do concurso público. E a coincidência das especificações com determinadas marcas foram, de resto, a razão da primeira contestação da Acetro.

De acordo com o plano, cabe ao Ministério da Indústria e Comércio e ao Fundo Activo de Capital de Risco Angolano (Facra) adquirir as 500 viaturas de transporte de carga, caixa aberta, com capacidade média de 6,5 toneladas, por via de um concurso público. Por sua vez, o Banco de Desenvolvimento de Angola, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento, liquida a aquisição, cuja propriedade será titulada pelo Facra.

### PR AUTORIZA

### Despesa de mais de 10,5 milhões de euros para unidade protocolar

O Presidente João Lourenço autorizou despesa global de cerca de 10,528 milhões de euros – mais de 8,7 mil milhões de kwanzas, para o apetrechamento, fiscalização e instalação de equipamentos da Unidade Protocolar.

De acordo com o despacho, foi disponibilizado cerca de 8,462 milhões de euros – mais de 5,8 mil milhões de kwanzas, acrescido de 14% de IVA para os trabalhos complementares de infraestruturas técnicas, empreitada que fica a cargo da empresa Modenese Gastone Interiors

A mesma Unidade Protocolar recebeu 1,612 milhões de euros – mais de 1,1 mil milhões de kwanzas, acrescido de 14% de IVA, para a instalação de equipamentos. A OMATAPALO — Engenharia e Construção, S.A foi a escolhida para este contrato.

Para a fiscalização da referida empreitada foi escolhid a Dar Angola. E cabimentada cerca de 453,3 mil euros - mais de 312,9 milhões de kwanzas, acrescidos de 14% de IVA. O despacho advoga, no entanto, que, os trabalhos de verificação da validade e legalidade de todos os actos praticados no âmbito do referido procedimento, para a celebração dos Contratos, estará acordo do director do Gabinete de Obras Especiais (GOE), Leonel Cruz. E, autoriza a Ministra das Finanças a inscrever o projecto no Programa de Investimento Público (PIP) e assegurar os recursos financeiros necessários à implementação dos mencionados contratos.